

# Relatório e Contas 2013





# Índice

I. Mensagem do Presidente	3
II. Indicadores	5
III. Órgãos Sociais	6
1. Relatório de Gestão	7
1.1 Introdução	7
1.2 Análise Económico-financeira	8
1.3 Atividade da Empresa	12
1.4 Produção de Transporte	18
1.5 Manutenção	23
1.6 Recursos Humanos	26
1.7 Formação	28
1.8 Sinistralidade	30
1.9 Sistemas de Informação	34
1.10 Relações Públicas	36
1.11 Gestão da Qualidade	38
1.12 Proposta de Aplicação dos Resultados	42
1.13 Anexo ao Relatório de Gestão	43
2. Relatório de Execução do Plano Plurianual de Investimentos	44
3. Execução anual do plano plurianual de investimentos em 31.12.2013	46
4. Demonstrações Financeiras	48
5. Anexo	56
6. Relatório e Parecer do Fiscal Único	94
7. Certificação Legal das Contas	96

## I. Mensagem do Presidente

Gostaria de utilizar este documento oficial de atividades e resultados respeitantes ao ano de 2013, dos TUB – Transportes Urbanos de Braga, para registar a honra de o poder fazer, integrado num Conselho de Administração ainda no seu percurso inicial de vida mas em que a sua máxima se dirige em responder a preocupações internas ou externas com a satisfação de todos os passos serem dados procurando servir com extrema responsabilidade uma área de serviço público, imprescindível para o bem estar de qualquer população, onde o transporte se apresenta como factor essencial de qualidade de vida, de desenvolvimento e de inclusão.

A disponibilidade e interesse de TODOS os funcionários, quer com origem na área administrativa, logística, quer de organização de excelentes padrões de qualidade em comunicação, organização e evolução da exploração, ou manutenção de viaturas, faz dos TUB uma Empresa evoluída e em ascensão no que visa servir o público a quem se destina, sempre com mais e melhor qualidade. Diria que “uma boa e cuidada sementeira”, traz sempre uma “boa e esperançosa colheita”.

Reconhecendo que o resultado liquido de 2013, traduzido em – 426.821,85 Eur não satisfaz quem incessantemente busca resultados positivos, tal só acontece relativamente ao exercício do ano anterior devido ao facto de ao contrário do ano de 2012 ter havido uma subida global de 9.43% após a retoma dos subsídios de férias e natal aos funcionários da empresa, medida imposta pela alteração ao Orçamento de Estado em matéria salarial e que representa em si um acréscimo nos gastos do exercício de 2013 global, na ordem dos 734 mil euros. A manter-se os princípios que geraram o relatório do ano de 2012, estaríamos aqui a registar um resultado altamente satisfatório para o ano de 2013 a que se teria que se associar o esforço de gestão com resultados muito positivos e que têm a ver com a estabilidade de gestão e confiança junto dos imprescindíveis e “pacientes” Fornecedores, assinalando-se um registo de recuperação no saldo/maturidade que por exemplo em 2012 para mais de 180 dias, apresentava um resultado de 1.037.594,32 Eur e agora em 2013 apresenta um registo para os mesmos parâmetros de 202.816,52 Eur.

À preocupação de rigor na área financeira, deveremos somar as dificuldades de gestão por via da instabilidade do mercado financeiro, que “resiste” como um dos factores negativos mas dos mais importantes, não permitindo por essa via melhorar as condições necessárias de

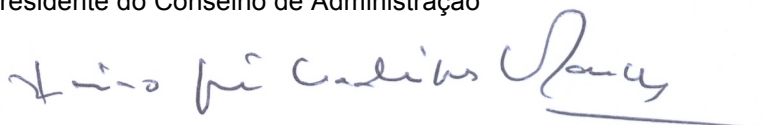
financiamento, a que se junta também a “gritante falta de investimento da Administração Central”, que ajudaria a melhorar a idade média dos veículos em trânsito (15 anos) e que “investindo” nas duas principais cidades do País o deveria fazer naquela que reconhecidamente é a terceira cidade de Portugal. Vejamos neste capítulo que apesar da perca generalizada de passageiros nos transportes públicos, cujos resultados em Lisboa através da CARRIS apresenta um decréscimo de – 4,43%, no Porto os STCP a perca quase duplica com – 7,5%, registando-se em Braga, apesar de tudo, uma estabilidade que mesmo com a diminuição de procura de -2,1%, significa resistência e esperança numa recuperação rápida para a qual tudo tem sido feito, procurando em cada ato conquistar-se mais utentes, quer com o crescimento das linhas Urbanas ( + 4% a 9%) num processo de reestruturação da rede, quer na optimização da gestão dos recursos humanos e materiais que se irá refletir nos anos seguintes. A implementação e reforço com sucesso de novas linhas e horários, tomando como bons exemplos os destinos e referências da Universidade do Minho e do Novo Hospital de Braga, farão com certeza e num futuro próximo refletir o aumento de Utentes dos TUB.

Consideramos que na procura de novos e sempre cada vez mais confiantes utentes, o factor Formação dos nossos Colaboradores apresenta-se como importante “lança de qualidade”, sendo notório o esforço Institucional quer em número de horas, quer em número de colaboradores envolvidos, apresentando no primeiro destes factores o ano de 2013 um volume de horas de 7093, contra 5054 horas em 2012, envolvendo no ano de 2013 perto de 400 trabalhadores, contra 309 do ano anterior de 2012, numa variação homóloga de (mais) + 29,13 % para área de Formação, mesmo com menos ações, porque mais seletivas.

Para terminar uma palavra de esperança e de um futuro melhor para TODOS aqueles que dão vida e alma “à Comunidade em Movimento”, servida por veículos conduzidos e apoiados por PESSOAS, que todos os dias procuram o melhor para o Concelho de Braga e para a Região.

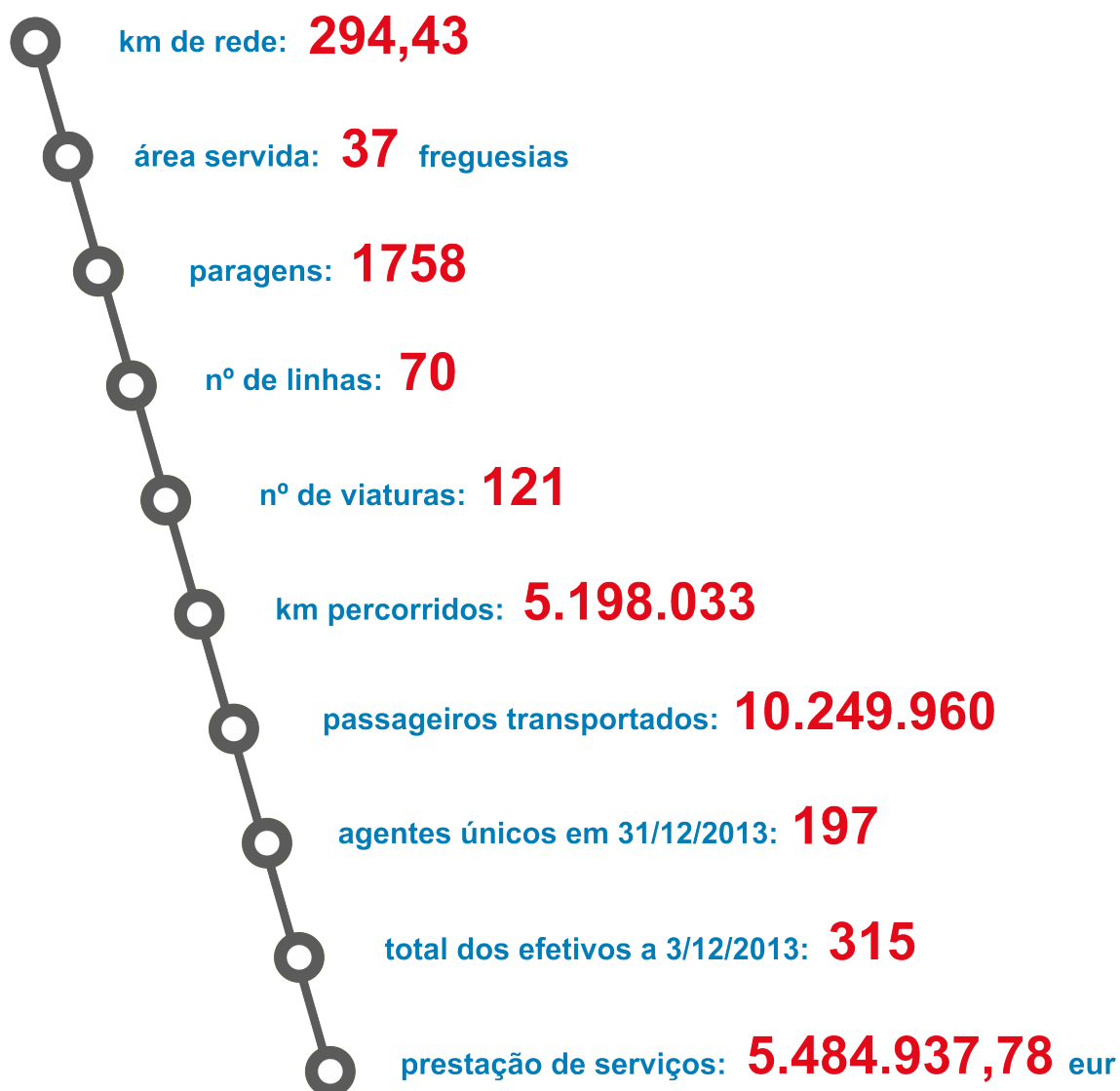
Agradecimento especial à Câmara Municipal de Braga, pelo estímulo e esforço, nomeadamente para a questão social de procurar dotar os Transportes Urbanos dos meios que os tornem um agente ativo do desenvolvimento regional e ao serviço de TODOS os Bracarenses.

O Presidente do Conselho de Administração



Firmino José Rodrigues Marques

## II. Indicadores



### III. Órgãos Sociais

#### **Conselho de Administração**

Firmino José Rodrigues Marques

José António Baptista da Costa

Teotónio Luís Vieira de Andrade dos Santos

#### **Fiscal Único**

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Armindo Costa, Serra Cruz, Martins e Associados, SROC

#### **Sede Social**

Rua Quinta de Santa Maria – Maximinos

Apartado 2383

4700-244 Braga

Telefone: 253 606 890

Fax: 253 606 899

Correio electrónico: [geral@tub.pt](mailto:geral@tub.pt)

Web: <http://www.tub.pt/>

# 1. Relatório de Gestão

## 1.1 Introdução

Foi em Março de 2013 que se implementou mais uma fase da reestruturação da rede. Esta fase abrangeu, maioritariamente, a área Norte do Concelho de Braga, que se estende desde Padim da Graça até São Paio de Pousada, e envolveu 31 linhas entre eliminações, alterações ou criação de novas linhas.

Com a implementação desta fase chegamos ao final de 2013 com mais de 60% da rede diurna dos dias úteis já reestruturada, bem como a totalidade da rede noturna e da rede de fim-de-semana. Todavia, este é um processo dinâmico em que deve ter em conta quer a evolução da procura quer a procura potencial pelo que exige uma permanente atualização.

Assim, este processo irá continuar em 2014, porém, serão, também, adotadas algumas alterações de melhoria na medida em que, desde o início deste processo, em Maio de 2011, já é possível retirar algumas conclusões.

Relativamente à procura o ano 2013 encerra com uma redução global de 2,1%.

Comparativamente ao restante sector, as perdas em Braga são menos significativas e, inclusivamente, através de uma análise mais detalhada constatamos que na zona urbana a procura aumentou de forma significativa.

Neste sentido as ligações à Estação do caminho-de-ferro, à estação rodoviária, ao Hospital, à Universidade do Minho, bem como a localização e a qualidade das paragens na área mais urbana do Concelho devem constituir prioridade de modo a dar resposta às reais necessidades de mobilidade.



## 1.2 Análise Económico-financeira

A TUB/EM encerra o exercício de 2013 com um resultado líquido negativo de 426.821,85 €. Esta situação é explicada, fundamentalmente, pela alteração constatada em sede de Orçamento de Estado, relativamente ao pagamento integral dos subsídios de natal e de férias, o que representou um acréscimo global nos gastos do exercício de 2013 da ordem dos 734 mil euros:

- subsídio de natal recebido na totalidade em 2013 (pagamento em duodécimos);
- subsídio de férias a receber em 2013, que constituindo encargo do exercício de 2012, não foi reconhecido nas contas do ano transato mas sim nas contas do corrente exercício;
- subsídio de férias a receber em 2014, que constitui encargo do exercício de 2013, reconhecido nas contas do corrente exercício.

Desta forma, o resultado do exercício de 2013 não pode ser comparado com o resultado do exercício de 2012, positivo de 357.103,03 €, sem que tenhamos em consideração o antes exposto, bem como outras situações ocorridas em 2013 e referidas neste relatório e contas.

Apresentamos a seguir o mapa comparativo dos resultados:

Resultados	2013	2012
Antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	675 591,71 €	1 589 536,09 €
(Operacional antes de gastos de financiamento e impostos)	-101 995,96 €	710 206,26 €
Financeiros	-321 561,25 €	-320 175,81 €
Antes de Impostos	-423 557,21 €	390 030,45 €
Líquido do Período	-426 821,85 €	357 103,03 €

## Análise comparativa dos rendimentos

Rendimentos	2013		2012	
Prestação de Serviços	5 484 937,78 €	49,25%	5 562 698,16 €	49,49%
Subsídios à Exploração	4 694 058,06 €	42,15%	4 656 081,40 €	41,43%
Ganhos Imputados a Associadas	1 090,24 €	0,01%	0,00 €	0,00%
Outros Rendimentos e Ganhos	956 813,04 €	8,59%	1 019 934,46 €	9,07%
Ganhos Financeiros	264,00 €	0,00%	234,53 €	0,00%
<b>Total dos rendimentos</b>	<b>11 137 163,12 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>11 238 948,55 €</b>	<b>100,00%</b>

Rendimentos	Variação 2012/2013	
Prestação de Serviços	-77 760,38 €	-1,40%
Subsídios à Exploração	37 976,66 €	0,82%
Ganhos Imputados a Associadas	1 090,24 €	-
Outros Rendimentos e Ganhos	-63 121,42 €	-6,19%
Ganhos Financeiros	29,47 €	12,57%
<b>Total dos rendimentos</b>	<b>-101 785,43 €</b>	<b>-0,91%</b>

Relativamente à Prestação de Serviços regista-se uma diminuição nas vendas dos títulos de transporte de 1,40%, o que se justifica pelo contexto de crise económica que se tem verificado, nomeadamente em termos de desemprego, o que claramente teve um impacto negativo bastante significativo na procura, aliás como aconteceu na generalidade das empresas de transporte coletivo rodoviário.

Os Subsídios à Exploração mantêm-se ao mesmo nível do ano transato, sendo que a diferença constatada tem a ver com o valor da comparticipação por parte do Estado pela prática dos passes 4\_18@escola.tp e sub23@superior.tp, uma vez que se manteve a compensação da Câmara Municipal de Braga, cujo valor foi objeto de contrato-programa, tendo em vista a cobertura dos custos sociais resultantes da produção de um serviço de inegável interesse público, designadamente da exploração de linhas em zonas e períodos por natureza deficitários, de modo a garantir a mobilidade das populações residentes em todas as freguesias do concelho de Braga, bem como a prática de preços e descontos sociais.

## Análise comparativa dos gastos

Gastos	2013		2012	
Perdas Imputadas a Associadas	0,00 €	0,00 %	10 948,50 €	0,10%
Custo das Matérias Consumidas	3 352 960,82 €	29,00%	3 363 171,43 €	30,91%
Fornecimentos e Serviços Externos	606 916,25 €	5,25%	626 566,87 €	5,76%
Gastos com o Pessoal	6 404 973,42 €	55,39%	5 568 961,80 €	51,18%
Outros Gastos e Perdas	96 456,92 €	0,83%	79 529,33 €	0,73%
Depreciações e Amortizações	777 587,67 €	6,72%	879 329,83 €	8,08%
Imparidades	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
Gastos Financeiros	321 825,25 €	2,78%	320 410,34 €	2,94%
Impostos	3 264,64 €	0,03%	32 927,42 €	0,30%
<b>Total dos gastos</b>	<b>11 563 984,97 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>10 881 845,52 €</b>	<b>100,00%</b>

Gastos	Variação 2012/2013	
Perdas Imputadas a Associadas	-10 948,50 €	-100,00%
Custo das Matérias Consumidas	-10 210,61 €	-0,30%
Fornecimentos e Serviços Externos	-19 650,62 €	-3,14%
Gastos com o Pessoal	836 011,62 €	15,01%
Outros Gastos e Perdas	16 927,59 €	21,28%
Depreciações e Amortizações	-101 742,16 €	-11,57%
Imparidades	0,00 €	0,00%
Gastos Financeiros	1 414,91 €	0,44%
Impostos	-29 662,78 €	-90,09%
<b>Total dos gastos</b>	<b>682 139,45 €</b>	<b>6,27%</b>

Ao nível dos gastos, é de destacar o aumento verificado na rubrica de Gastos com o Pessoal, resultado do pagamento integral do subsídio de férias e outras alterações impostas em sede de Orçamento de Estado para 2013.

O valor da rubrica de Depreciações e Amortizações diminuiu 11,57%, consequência do reduzido investimento concretizado nos últimos anos e de grande parte do imobilizado da TUB/EM estar já totalmente depreciado / amortizado. A falta de atribuição de subsídios para investimento por parte da Administração Central, indispensáveis para a continuação do processo, entre outros, de renovação da frota, é motivo da não aquisição de veículos pesados de passageiros.

Considerando o resultado do presente exercício, a matéria coletável é nula, pelo que o valor dos impostos, de 3.264,64 e, refere-se à tributação autónoma a pagar, sendo o IRC a recuperar da ordem dos 21 mil euros uma vez que em 2013 efetuamos pagamentos por conta.

### **Cumprimento do objecto social**

No cumprimento dos objetivos sociais definidos pela Câmara Municipal de Braga, a TUB/EM concedeu os seguintes descontos sociais relativamente ao tarifário:

- Bonificaram em 75% o preço de 80.570 passes de Reformados e 3ª Idade;
- Bonificaram em 50% o preço de 4.532 passes de Reformados (TRL) com idade igual ou superior a 60 anos, que auferem rendimento mensal não superior a 1,5 do salário mínimo nacional, permitindo utilizar os transportes sem restrição de horário;
- Bonificaram o preço entre 25% e 100% de 88.184 passes de Estudante dos diferentes graus de ensino;
- Bonificaram em 25% o preço de 3.209 passes de Jovem Múncipe;
- Bonificaram em 100% o preço de 1.047 passes de Deficientes e seus acompanhantes.

Neste contexto, a TUB/EM recebeu da Câmara Municipal de Braga, no âmbito de Contrato-Programa celebrado, a verba de 4.356.660,00 € (com IVA incluído) a título de indemnização compensatória, de 507.984,00 € (isento de IVA) transferidos da Direção-Geral das Autarquias Locais, tendo ainda sido contabilizados 80.566,85 € (com IVA incluído) referente à cobertura dos encargos resultantes da adesão aos passes 4\_18@escola.tp e sub23@superior.tp.

## 1.3 Atividade da Empresa

### Evolução da procura

Foram 10.244.960 os passageiros transportados, no ano de 2013, no serviço público de transporte disponibilizado pela TUB/EM. Este valor representa um decréscimo de 2,1% comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

2010	2011	2012	2013
10 275 206	10 781 474	10 466 853	10 246 960

2010/2013	2011/2013	2012/2013
-0,27%	-4,96%	-2,10%

Esta diminuição de passageiros transportados explica-se, fundamentalmente através das seguintes causas: desemprego, crise económica, aumento de tarifário, “modo a pé” e transporte individual.

Segundo dados do IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional), no ano de 2013, o número médio de desempregados no concelho de Braga era de 14.454 pessoas.

	2012	2013	Variação
Janeiro	13 149	15 135	15,10%
Fevereiro	13 492	14 87	10,22%
Março	13 955	14 641	4,92%
Abril	14 006	14 608	4,30%
Maio	13 554	14 060	3,73%
Junho	13 490	14 068	4,28%
Julho	14 016	14 453	3,12%

Agosto	13 896	14 517	4,47%
Setembro	14 348	14 506	1,10%
Outubro	14 555	14 183	-2,56%
Novembro	14 301	14 232	-0,48%
Dezembro	14 693	14 184	-3,46%

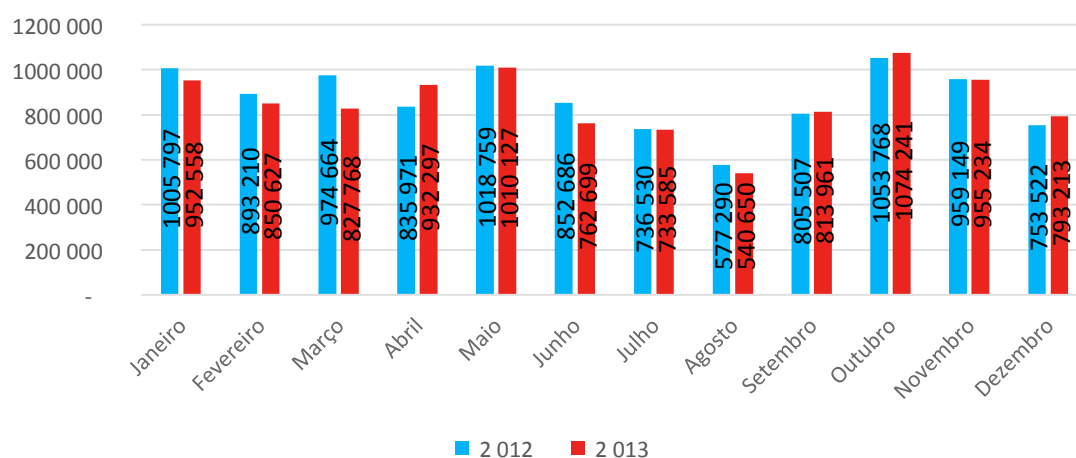
No concelho de Braga, ocorreu em 2013, um aumento médio de mais 500 pessoas desempregadas comparativamente com o ano anterior, o que reduz de forma significativa a necessidade de transporte destas pessoas, influenciando assim o número de passageiros transportados.

Com o agravamento das condições financeiras das famílias e a necessidade de reduzir despesas constatamos também que muitas pessoas optam, cada vez mais, pelo modo “a pé”. Na verdade, este modo não pode ser negligenciado, sobretudo se atendermos que a cidade de Braga apresenta uma área pedonal muito significativa e a configuração do terreno na zona urbana não apresenta dificuldades. Em média, um indivíduo adulto percorre a pé cerca de 5km por hora, pelo que tendo em conta a distância média da paragem fronteira da primeira coroa ao centro da cidade (sensivelmente 2,5km) facilmente verificamos deste modo, que era já representativo em 2007, conforme conclusões do estudo de mobilidade então realizado, tem vindo a aumentar com o agravamento da situação económica.

O aumento médio do preço das tarifas em cerca de 3,3%, ocorrido em janeiro de 2013, provocou também uma natural quebra no número de utilizadores.

Por fim, o transporte individual, é no concelho de Braga o principal concorrente do transporte colectivo e que apesar da crise continua fortemente enraizado. Na verdade, desde os anos 90, em que o crédito foi muito facilitado pelas entidades bancárias, que o crescimento do número de automóveis foi muito significativo e que coincidiu com o início da perda de clientes por parte dos transportes públicos. Atualmente, e apesar da crise, a maior parte das famílias continuam a possuir viatura, inclusivamente em muitos casos, mais que uma, pelo que o investimento está feito e o valor para a colocar em circulação não é muito significativo e continua a ser um obstáculo ao transporte público. Paralelamente, o centro da cidade dispõe de inúmeros espaços de estacionamento que potenciam e facilitam o acesso do transporte individual.

## Passageiros transportados



## Melhores linhas

Ranking	Linha	Designação	P.T.	Peso (%)
1	7	S. Mamede d' Este – Celeirós	795 291	7,76
2	2	Bom Jesus – Ponte de Prado	772 684	7,54
3	24	Sequeira - Gualtar	616 691	6,02
4	90	Padim da Graça - Nogueiró	489 654	4,78
5	87	Estação CF - Hospital	484 424	4,73
6	5	Dume – Quinta da Capela	440 371	4,30
7	41	Circuito Urbano II	418 094	4,08
8	43	Estação CF – Universidade do Minho	395 494	3,86
9	74	Camélias - Hospital	393 737	3,84
10	40	Circuito Urbano I	374 298	3,65
11	45	Avenida General Norton de Matos - Ponte do Bico	364 511	3,56
12	33	Avenida Central - Cabreiros	278 716	2,72
<b>Total (P.T.):</b>			<b>5 823 965</b>	<b>56,84</b>

Mais de 56% dos passageiros transportados no ano de 2013, mais precisamente 5.823.965, foram transportados em apenas doze das setenta linhas.

Estes números demonstram bem a dimensão do serviço social que é prestado e a coesão territorial que os TUB conseguem fazer.

Todavia, pela análise comparativa dos passageiros transportados por linha, verificamos que apesar da perda global, existem algumas linhas de perfil totalmente urbano (linhas 40, 41, 43, 74 e 87) que apresentam crescimentos, muito interessantes, que variam entre os 4 e os 9%.

Deste modo, pensamos que este é um potencial extremamente interessante que existe na zona mais urbana do concelho e que deve ser aproveitado e potenciado de modo a dar resposta às reais necessidades de mobilidade da cidade.

### **Evolução da receita**

No ano em apreciação a receita total foi de 5.721.534,51€ provenientes da venda de títulos de transporte, credenciais pagas e serviços de aluguer.

Comparativamente ao ano anterior regista-se um aumento de 0,29%.

### **Venda de títulos (\*)**

2012	2013	Varição
5 570 234,74	5 541 464,66	-0,52%

### **Alugueres (\*)**

No ano de 2013, apesar de um aumento de apenas 1,41% do número dos kms realizados, verificou-se um aumento da receita associada em 33,61%, o que representa uma clara melhoria deste segmento de atividade.

Alugueres	2012	2013	Varição
Kms	47 567,00	48 239,00	1,41%
Receita (€)	134 773,93	180 069,85	33,61%



### Estrutura dos títulos (\*)

Vendas	2012	2013	Varição
Passes	3 353 926,40 €	3 352 592,40 €	-0,04%
Pré-comprados	976 635,89 €	1 000 946,65 €	2,49%
Bilhetes de Bordo	1 223 312,00 €	1 177 560,30 €	-3,74%
Bilhetes turístico	1 514,65 €	1 988,85 €	31,31%
<b>Total</b>	<b>5 555 388,94 €</b>	<b>5 533 088,20 €</b>	<b>-0,40%</b>

(\*) estes valores incluem IVA à taxa legal.

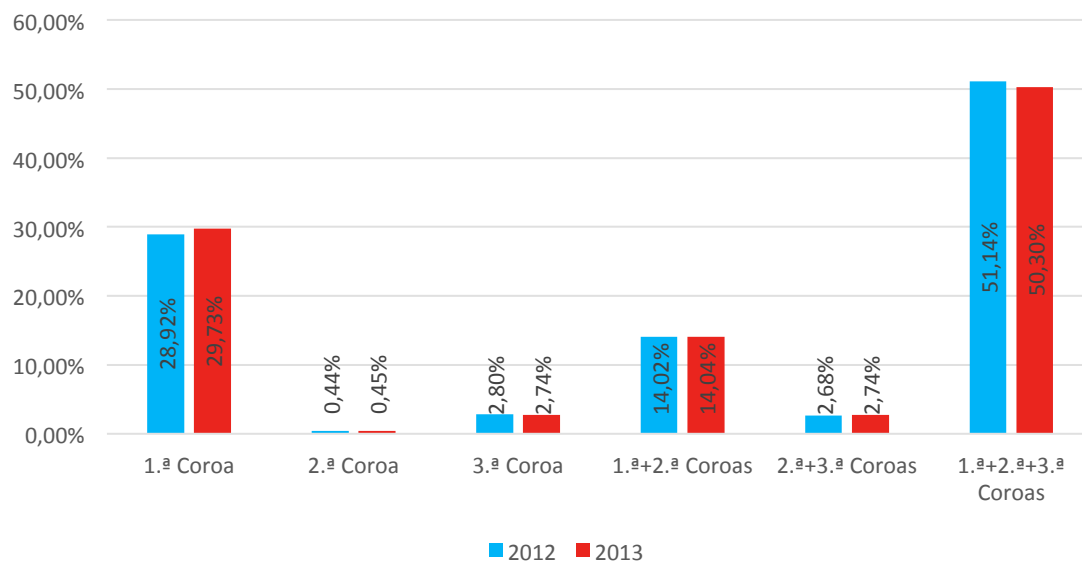
### Peso relativo em termos de utilização

Estrutura de títulos utilizados	2012	2013	Varição
Passes	81,28%	81,24%	-0,05%
Pré-comprado	11,33%	11,66%	2,91%
Bilhetes de bordo	7,37%	7,08%	-3,93%
Bilhetes turístico	0,01%	0,02%	100%

### Peso específico de cada título

	2012	2013
Passes	60,21%	60,50%
Pré-comprados	17,53%	18,06%
Bilhetes Bordo	21,96%	21,25%
Bilhete Turístico	0,03%	0,04%
Credenciais Pagas	0,27%	0,15%

## Distribuição por coroa



## Fiscalização

Continuamos a apostar e a dar enfoque a esta área. Nomeadamente, com a utilização de boas práticas e uma monitorização bastante apertada o que se traduziu na fiscalização de 6,87% do total das circulações efetuadas e de 2,19% dos passageiros.

Fiscalização	2012	2013	Variação
Circulações fiscalizadas	35 002	32 140	-8,18%
Utentes fiscalizados	266 211	224 697	-15,59%
Horas fiscalização	10 387,50	9 351,50	-9,97%
Circulações fiscalizadas / Hora trabalhada	3,37	3,44	2,08%
Utentes fiscalizados / Hora trabalhada	25,63	24,03	-6,24%
Número autos	16	11	-31,25%

## 1.4 Produção de Transporte

### Rede

	2012	2013
Extensão da rede (Km)	250,64	294,43
Área servida (n.º de freguesias)	62	37
Densidade populacional da zona servida	989	989
Nº de Linhas	80	70
Comprimento acumulado (km)	1 608,03	1 443,18
Comprimento médio (Km)	20,10	20,62
Extensão linhas p/Unidade superfície	8,76	7,86
Extensão linhas p/1000 habitantes servidos	8,86	7,95
Número de paragens	1 798	1 758

### Oferta

No ano de 2013 foi concluída a 4.ª fase de reestruturação da rede. Esta fase da reestruturação da rede abrangeu a área norte do concelho de Braga, que se estende desde Padim da Graça até São Paio de Pousa, e envolveu 31 linhas entre eliminações, alterações ou criação de novas linhas.

## Alterações implementadas

ALTERAÇÕES À REDE TUB

A PARTIR DE 4 MARÇO 2013

TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA

Tenha gratuitamente a TUB no seu telemóvel! Apenas a mobilidade.tub.pt

www.tub.pt

A sua espera na próxima paragem.

LINHA	NOVA DESIGNAÇÃO	ALTERAÇÕES	ALTERNATIVAS
2	Ponte de Prado Bom Jesus	Dias Úteis, Sábados, Domingos e Feriados: Alteração percurso. Novos horários.	
3	Av. Central Ruães	Dias Úteis: Eliminação Sábados, Domingos e Feriados: Prolegamento ao Cruzamento de Tibães em alguns horários.	Troço Ruães - Cidade por 8221 (Merelim): Linha 9 Troço Fetal - Ruães por Tibães: Linhas 30 e 90
5	Dume Quinta da Capela	Dias Úteis, Sábados, Domingos e Feriados: Alterações ao percurso.	Dias Úteis: Troço Ruães da Fetal: Linha 9 Sábados, Domingos e Feriados: Troço Ruães da Fetal: Linha 3
7	S. Mamede/Celeirós Celeirós	Dias Úteis: Novos horários.	
8	R. 25 de Abril Sete Fontes	Dias Úteis: Eliminação	Linha: 80
9	Ruães Nogueira (Barral)	Dias Úteis: Novo percurso e novos horários.	
11	Pç Conde Agrolongo Padim da Graça	Dias Úteis: Eliminação	Linha: 90
19	Areal Espírito Santo	Dias Úteis: Novos horários.	Linha: 80 (horários intercalares com linha 19)
22	Pç. Conde Agrolongo Dume via Cruzeiro do Rego	Dias Úteis e Sábados: Eliminação	Linhas: 5 e 45
25	Travessa do Carmo Panoias	Dias Úteis: Eliminação	Linha: 90
28	Av. Norton de Matos Navarra	Dias Úteis: Eliminação	Linhas: 72 e 73
29	Av. Norton de Matos Pousada	Dias Úteis: Eliminação	Linhas: 72 e 73
44	Av. Norton de Matos Marginal	Dias Úteis: Eliminação	Linhas: 2 e 45
45	Avenida Central Ponte do Bico	Dias Úteis: Novos horários.	
46	Pç Conde Agrolongo Póvoa	Dias Úteis: Novos horários.	
48	Ponte de Prado Enguardas	Dias Úteis: Eliminação	Linha: 2 e 52

LINHA	NOVA DESIGNAÇÃO	ALTERAÇÕES	ALTERNATIVAS
49	Av. Norton Matos Ruães	Dias Úteis: Eliminação	Troço Ruães - Cidade por 8201 (Merelim): Linha 9 Troço Ruães - Fetal por Tibães: Linhas 30 e 90
50	Pç Conde Agrolongo Mosteiro de Tibães/ Padim da Graça	Dias Úteis: Novo percurso e novos horários.	Troço Fetal - Cruz. Tibães (por Merelim): Linhas: 2, 9, 52 e 90
52	Monte D' Arcos Merelim (S. Roque)	Dias Úteis: Novo percurso e novos horários.	
57	Rua do Raio Santa Marta	Dias Úteis: Novo percurso e novos horários.	Troço Boavista - Barral: Linha 9
67	Av. Norton Matos Molinhos	Dias Úteis: Eliminação	Linha: 81
71	Av. da Liberdade Fraldo	Dias Úteis: Eliminação	Linhas: 9, 19, 57, 80 e 85
72	Avenida Central Monte do Ouro	Dias Úteis: Novo percurso e novos horários.	
73	Av. Central Navarra / Pousada	Dias Úteis: Novo percurso e novos horários.	

LINHA	NOVA DESIGNAÇÃO	ALTERAÇÕES	ALTERNATIVAS
75	Rua 25 de Abril Nogueira	Dias Úteis: Eliminação	Linha: 90
80	Sete Fontes Espírito Santo	Dias Úteis: Nova linha	
81	Avenida Central Molinhos via Adãoife	Dias Úteis: Novo percurso e novos horários.	
90	Padim da Graça Nogueira	Dias Úteis: Nova linha	
900	Avenida Central Hospital	Dias Úteis, Sábados, Domingos e Feriados: Novo Percurso	
928	Avenida Central Navarra	Dias Úteis: Novo Percurso	
945	Avenida Central Ponte do Bico	Dias Úteis: Novo Percurso	

LINHA	NOVA DESIGNAÇÃO	ALTERAÇÕES
6:45H	Padim da Graça	Dias Úteis: Eliminação
14:45H	Rua Cidade do Porto São Martinho de Tibães	Dias Úteis: Eliminação
16:40H	Rua Cidade do Porto Padim da Graça	Dias Úteis: Eliminação

**LEGENDA:**

- Alterações aos Dias Úteis, Sábados, Domingos e Feriados
- Alterações apenas aos Dias Úteis
- Alterações aos Dias Úteis e Sábados

Transportes Urbanos de Braga E.M.  
Rua Quinta de S.ta Maria - Apartado 2383  
4700 - 245 Braga  
T. 253 606 890  
apoiocliente@tub.pt  
www.tub.pt

Foram criadas duas novas linhas (80 e 90). Estas alterações, com horários mais cadenciados, que mantêm a oferta geográfica, permitiram eliminar / reduzir as redundâncias e a concorrência interna que se verifica uma redução de quilómetros, de trabalho extraordinário e de chapas de serviço significativa.

Verifica-se, também, um melhor cumprimento de horários na maior parte das linhas alteradas. Neste capítulo destacam-se as linhas “02 – Ponte de Prado – Bom Jesus”, “07 – S. Mamede d’ Este – Celeirós” e “45 – Avenida Central – Ponte do Bico”, que são das melhores em número de passageiros transportados, e que dispõem desde Março de horários interessantes para os clientes, potenciais clientes e que ao mesmo tempo asseguram fiabilidade pois em condições normais são facilmente exequíveis pelos agentes únicos.

Muito importante, ainda no aspecto de reduzir redundâncias e sobreposições de horários foi a criação de um sistema de complementaridade que se criou na zona de Merelim (zona

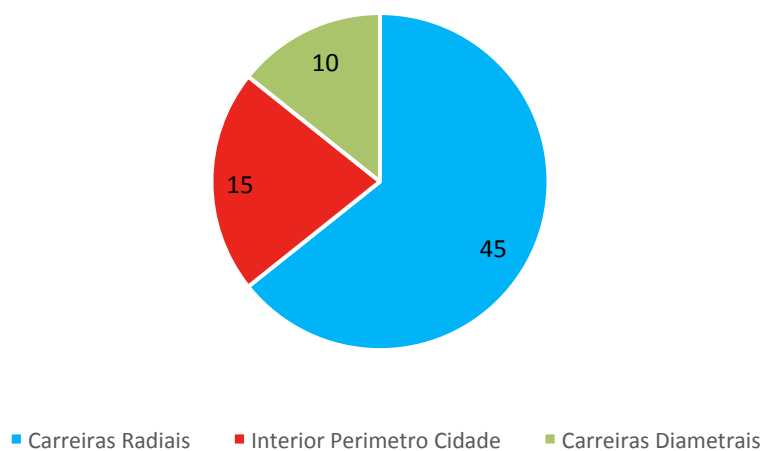
densamente povoada e com grande adesão aos transportes públicos) entre as linhas “02 – Ponte de Prado – Bom Jesus”, “09 – Ruães – Nogueira (Barral)” e “52 – Monte d’ Arcos – Merelim (São Roque)”.



A complementaridade de horários reduz a concorrência interna e permite que no troço comum às três carreiras, isto é, entre o Vieira e o Feital, a frequência compilada seja sensivelmente de quinze minutos o que se traduz numa melhoria de serviço prestado aos nossos clientes.

Destaca-se, ainda neste trabalho, a implementação de novas linhas diametrais, tais como a 09 (ligação da área Norte do Concelho, designadamente Ruães, Mire de Tibães, Merelim e Dume a Nogueira onde por exemplo o Hospital Privado começa a ter uma relevância significativa), 52 (ligação do eixo de Merelim a Monte d’ Arcos onde o Cemitério, e a Escola Secundária Sá de Miranda são polos geradores de tráfego muito importantes) e 90 (ligação da área Noroeste do Concelho, nomeadamente Padim da Graça, Mire de Tibães, Panoias e Parada de Tibães a Santa Tecla, Lamações e Nogueiró).

## Estrutura das linhas



As linhas diametraes, ou de atravessamento, permitem reduzir a necessidade de transbordos no centro da cidade e como tal são mais atrativas e mais cómodas para os clientes.

### Circuito turístico

À semelhança dos últimos anos operou, na Semana Santa e nos meses de verão, o Circuito Turístico, que funciona em parceria entre os TUB e a Carristur.

Apesar da redução de viagens continua a registar-se um número muito baixo de passageiros transportados.

	2012	2013	Varição
N.º de viagens	685	540	-21,17%
Passageiros transportados	1 522	1 538	1,05%
Passageiros transportados por viagem	2,22	2,85	28,19%

## Taxa de utilização de viaturas

Utilização de viaturas 2013			
	2.ª a 6.ª (%)	Sábado (%)	Domingos e Feriados (%)
Ponta Manhã	78,51	26,45	19,01
Ponta Almoço	71,9	24,79	20,66
Ponta Tarde	66,94	20,66	18,18
Noturno	6,61	2,48	2,48

## Indicadores

Indicadores	2012	2013	Varição
Veículos x kms úteis oferecidos no Serviço Público	4 616 952	4 539 656	-1,67%
Veículos kms úteis oferecidos S. P. p/habitante Servido	25,44	25,01	-1,69%
Lugares x kms úteis oferecidos no S. P.	436 060 119	424 114 152	-2,74%
Lugares kms úteis oferecidos no S. P. p/passageiros transportados	41,66	41,39	-0,65%
Passageiros/Veículos x kms	2,27	2,26	-0,44%

## Qualidade do serviço prestado

Produtividade comercial	2012	2013
Coeficiente de ocupação	10,07	10,14
Velocidade comercial	19,75	19,30

Como indicador de regularidade continua a utilizar-se o número de circulações perdidas por engarrafamentos, avarias e outros problemas. Este indicador revelou mais uma vez valores positivos. Os serviços planeados foram efectuados numa percentagem muito próxima do valor máximo, isto é 99,96 %.

Regularidade e fiabilidade	2012	2013
% Serviços efectuados	99,95	99,96
Média diária dos serviços não realizados	0,76	0,55
Serviços não realizados	276,5	202,50
Acertos de carreiras	196	296

## 1.5 Manutenção

Os gastos com a manutenção aumentaram no ano de 2013 1,07% comparativamente ao período homólogo. Apesar da redução de quilómetros resultantes da reestruturação da rede ocorreu um aumento do custo do gasóleo, de 20%, na sequência da ruptura dos fornecimentos de biodiesel.

### Composição da frota operacional a 31/12/2013

Marca	Modelo	Quantidade
Volvo	B10M	10
Volvo	B10R	10
Volvo	B7R	2
Mercedes	O405	45
Mercedes	0405 GN	6
Mercedes	Sprinter	8
MAN	NL12	23
MAN	GNC	16
Setra	S315UL	1
<b>Total</b>		<b>121</b>



### Idade média da frota

idade média	
2010	14
2011	13
2012	14
2013	15

### Km percorridos

Quilómetros percorridos	
2012	5 360 139
2013	5 198 033
Diferencial	-162 106
Variação	-3,12%

### Custos energéticos

Custos energéticos	2012	2013	Diferencial	Variação
Gasóleo	1 746 642,02 €	2 170 218,45 €	423 576,43 €	24%
Biodiesel	567 410,19 €	99 043,15 €	-468 367,04 €	-83%
GNC	305 621,32 €	315 214,80 €	9 593,48 €	3%
Óleo	38 439,00 €	53 066,00 €	14 627,00 €	38%
<b>Total</b>	<b>2 658 112,53 €</b>	<b>2 637 542,40 €</b>	<b>-20 570,13 €</b>	<b>-1%</b>
Custo / Km	0,50 €	0,51 €	0,01 €	2%

## Pneus

Pneus	2012	2013	Diferencial	Varição
Novos	51 889,00 €	54 822,00 €	2 933,00 €	6%
Reconstruídos	56 282,00 €	73 524,00 €	17 242,00 €	31%
Total	108 171,00 €	128 346,00 €	20 175,00 €	19%
Custo / km	0,02 €	0,03 €	0,01 €	40%

## Órgãos mecânicos

Órgãos mecânicos	2012	2013	Diferencial	Varição
Total	192 493,00 €	236 471,00 €	43 978,00 €	23%
Custo / km	0,036 €	0,045 €	0,009 €	25%

## Total

	2012	2013	Diferença	Varição
Total	2 997 215,53 €	3 045 220,40 €	48 004,87 €	1,60%
Custo / Km	0,56 €	0,59 €	0,03 €	4,77%

## Emissões CO2

	2012		2013	
	Combustível	CO2	Combustível	CO2
Gasóleo (Lts)	1 493 367	4 032 091	1 915 462	5 171 747
Gás Natural (m3)	576 644	1 268 617	525 358	1 155 788
Biodiesel (Lts)	567 072	30 622	10 8481	5 858
Total	2 637 083	5 331 330	2 549 301	6 333 393

Km	5 360 139	5 198 033
Lts / Km	0,49	0,49
Kg CO2 / Lt(m3)	2,02	2,48
Kg CO2 / Km	0,99	1,22

Pressupostos para a quantificação das emissões:

Gasóleo: 2,7Kg CO2 por litro;

Gás natural: 2,2Kg CO2/m3;

Biodiesel: 0,054Kg CO2 por litro.

## 1.6 Recursos Humanos

Em termos de gastos com pessoal verificamos uma subida global de 9,43% comparativamente a 2012, o que reflete a retoma do pagamento do subsídio de férias e de natal, sendo a mesma resultante, no essencial, das medidas impostas pelo Estado em matéria salarial, no âmbito do programa de ajustamento a que o país está sujeito. No entanto é também de assinalar que o processo de reestruturação da rede permitiu também uma optimização da gestão de recursos humanos.

### Mobilidade de pessoal

	Saídas	Entradas
Administrativos	0	0
Motoristas	1 (Função Pública)	0
Operários	2 (Regime Geral)	1
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

## Caracterização do pessoal

Estrutura Etária	2012	2013
18 a 24 anos	2	2
25 a 29 anos	6	7
30 a 34 anos	19	11
35 a 39 anos	48	41
40 a 44 anos	63	60
45 a 49 anos	60	54
50 a 54 anos	56	59
55 a 59 anos	51	56
mais de 60 anos	13	25
<b>Nível etário médio</b>	<b>46,50</b>	<b>47,49</b>

Antiguidade	2012	2013
Até 2 anos	14	15
Mais de 2 até 5	36	35
Mais de 5 até 10	30	26
Mais de 10 até 15	84	78
Mais de 15 até 20	63	62
Mais de 20 até 25	34	36
Mais de 25	57	63
<b>Total</b>	<b>318</b>	<b>315</b>

## Absentismo

Mês	2012	2013	Variação
Janeiro	6,26%	7,10%	13,42%
Fevereiro	7,79%	9,37%	20,28%
Março	4,69%	8,11%	72,92%
Abril	8,65%	8,34%	-3,58%
Mai	5,07%	5,88%	15,98%
Junho	5,72%	6,90%	20,63%
Julho	5,81%	8,07%	38,90%
Agosto	6,59%	5,31%	-19,42%
Setembro	7,59%	5,10%	-32,81%
Outubro	8,15%	5,68%	-30,31%
Novembro	8,01%	6,01%	-24,97%
Dezembro	12,20%	8,77%	-28,11%
<b>Total</b>	<b>7,00%</b>	<b>7,04%</b>	<b>0,57%</b>

## 1.7 Formação

No ano de 2013 realizaram-se as seguintes ações de formação:

Designação	Ações	Horas	Colaboradores
Informática	1	36	3
Informática PHC	1	48	4
Formação Condução Defensiva para os motoristas mais acidentados em 2012.	7	112	23

Mecânica Geral: Eletricidade / Electrónica	2	24	15
Condução Defensiva Eco-Condução	10	156	52
S.H.S.T.: Acidentes de Trabalho	1	98	14
Formação Inicial de Motoristas	1	2230	14
Condução de vários tipos de viatura: articulados, Man, Mercedes, Volvos, Turismo.	10	392	56
Procedimentos Normas e Relacionamentos	4	45	15
Bilhética	4	116	29
Atendimento ao cliente	4	105	35
Contabilidade e Fiscalidade	1	21	3
Qualidade – Indicadores, Reclamações	2	56	14
Formação Contínua ( DL 126/2009 )	8	2807	82
Planeamento de Transportes	2	240	16
Análise à sinistralidade	1	72	14
Transportes Coletivos de Crianças TCC )	2	245	7
Comunicação Interpessoal Comunicação Assertiva	1	50	1
Novas Oportunidades	1	240	2
<b>Total 2013</b>	<b>63</b>	<b>7093</b>	<b>399</b>
<b>Total 2012</b>	<b>80</b>	<b>5054</b>	<b>309</b>
<b>Variação</b>	<b>-21,25%</b>	<b>40,34%</b>	<b>29,13%</b>

## 1.8 Sinistralidade

Tipologia	2012	2013	Varição
Colisões	144	144	0,00%
Quedas	13	19	46,15%
Atropelamentos	1	2	100%
Ocorrências	86	98	13,95%
<b>Total acidentes</b>	<b>244</b>	<b>263</b>	<b>7,79%</b>

Responsabilidade	2012	2013	Varição
TUB	121	148	22,31%
Terceiros	86	79	-8,14%
50%	7	8	14,29%
N/ identificado	16	7	-56,25%
Queda	13	19	46,15%
Atropelamentos	1	2	100,00%

### Acidentes por tipo de local

Tipologia	Área Urbana	Área Suburbana	Parque
Colisões	60	84	0
Atropelamentos	1	1	0
Quedas	13	6	0
Ocorrências	57	33	8
<b>Total</b>	<b>131</b>	<b>124</b>	<b>8</b>

### Acidentes por agente único

Nº acidentes	Nº motoristas
1	54
2	47
3	17
4 ou mais	12

### Encargos com seguros e indemnizações

Encargos com seguros e indemnizações	
Prémios pagos dos Seguros da Frota Automóvel	152 725,97 €
Indemnizações a Terceiros (corporais/ materiais) (1.000,92€+ 2.113,14€)	3 114,06 €

### Encargos com as reparações por acidente

<b>Total Orçamentado em 2013 para reparação da Frota Automóvel</b>	<b>60 764,85 €</b>
<b>Valor de Paralisação imputados às Companhias para Reparação</b>	<b>18 836,32 €</b>

Encargos com as reparações por acidente	
Da N/Responsabilidade	11 809,56 €
Responsabilidade de Terceiros	32 552,30 €
Responsabilidade a 50%	1 939,22 €
Não Identificado	127,32 €
<b>Total orçamentado</b>	<b>46 428,40 €</b>



## Encargos com ocorrências

Encargos com as reparações por ocorrências	
Total Orçamentado para reparação N/Responsabilidade (87)	12 902,12 €
Total Orçamentado para reparação Responsabilidade Terceiro (8)	1 108,89 €
Total Orçamentado para reparação Resp. Terceiro N/ Identificado (3)	325,44 €
<b>Total orçamentado</b>	<b>14 336,45 €</b>

## Segurança no trabalho

No ano de 2013 deu-se continuidade à manutenção e revisão das bocas-de-incêndio bem como dos extintores das viaturas que constituem a frota automóvel, e edifícios, tendo-se especial atenção ao tempo de vida útil e estado de conservação.

## Saúde no trabalho

Durante o ano de 2013 os serviços de saúde no trabalho, desenvolveram os seguintes atos médicos:

Medicina Curativa	2013
Consultas Clínica Geral	78

Medicina no Trabalho	2013
Exames de Admissão	1
Exames Periódicos	118
Mudança Posto Trabalho	2
Após Acidente de Trabalho	7
Após Baixa médica $\geq 30$ dias	3
Pedido Médico	6
Pedido Trabalhador	4
Outros	13
<b>Total</b>	<b>154</b>

Enfermagem	2013
Actos de enfermagem	52

### Acidentes trabalho/serviço

Acidentes trabalho	2012	2013
Total Acidentes	9	5
Nº de dias de ITA	185	245
Nº médio de dias ITA/Acidente	20,6	49,0

Acidentes serviço	2012	2013
Total Acidentes	2	5
Nº de dias de ITA	324	158
Nº médio de dias ITA/Acidente	162	31,6

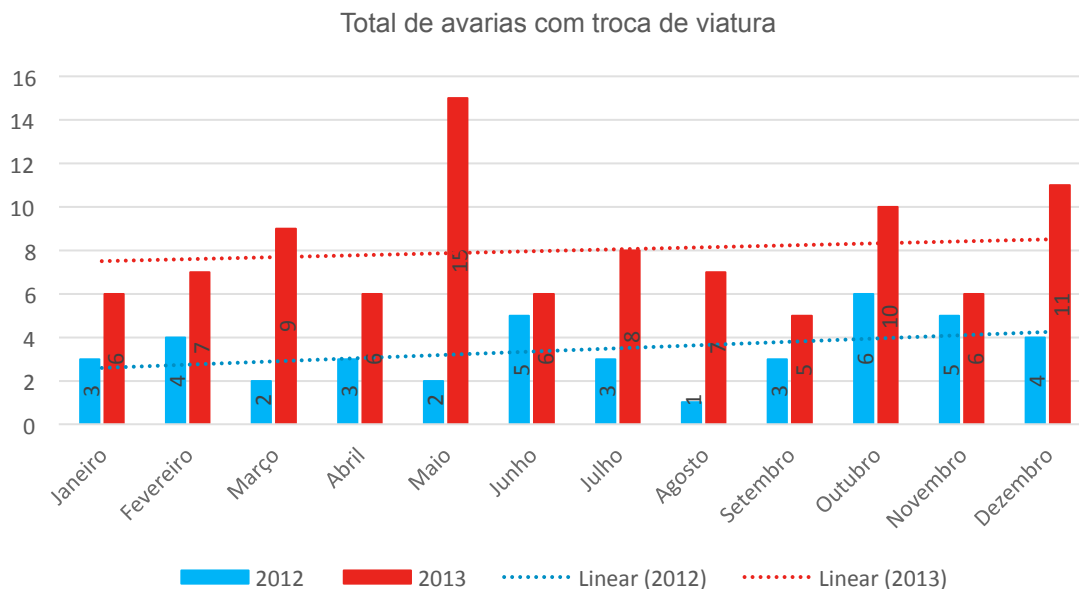
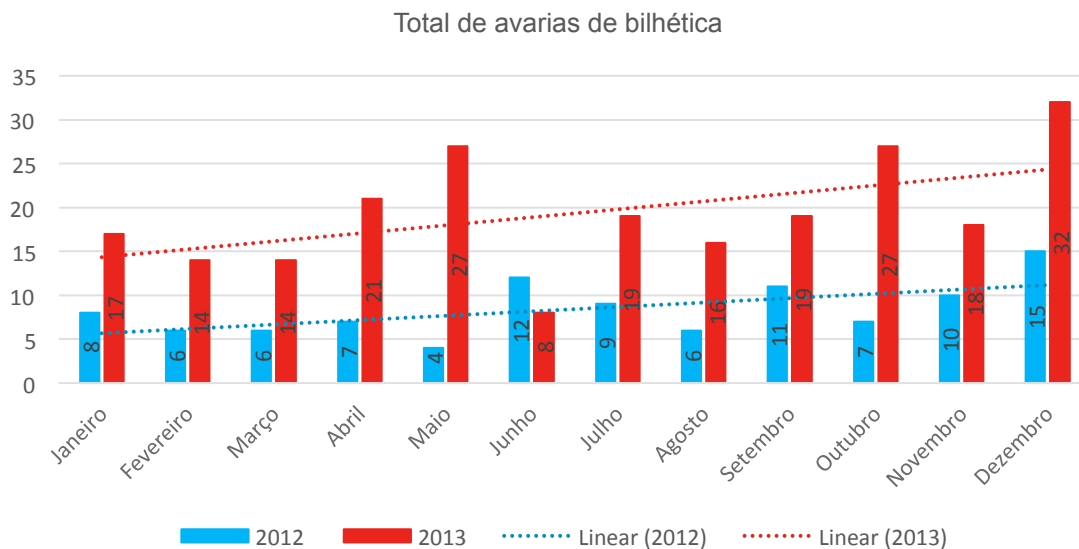
### Higiene e limpeza da frota

Inspeção da limpeza diária	2013	Não conformidades	NC/Inspeção
Diurnas	2 489	9	0,36%
Noturnas	6 036	14	0,23%

## 1.9 Sistemas de Informação

### Análise de avarias

Durante o ano de 2013 registaram-se mais avarias comparativamente a 2012.



Assim, em 2013, o número total de avarias foi de 232 que originaram 96 trocas de viaturas.

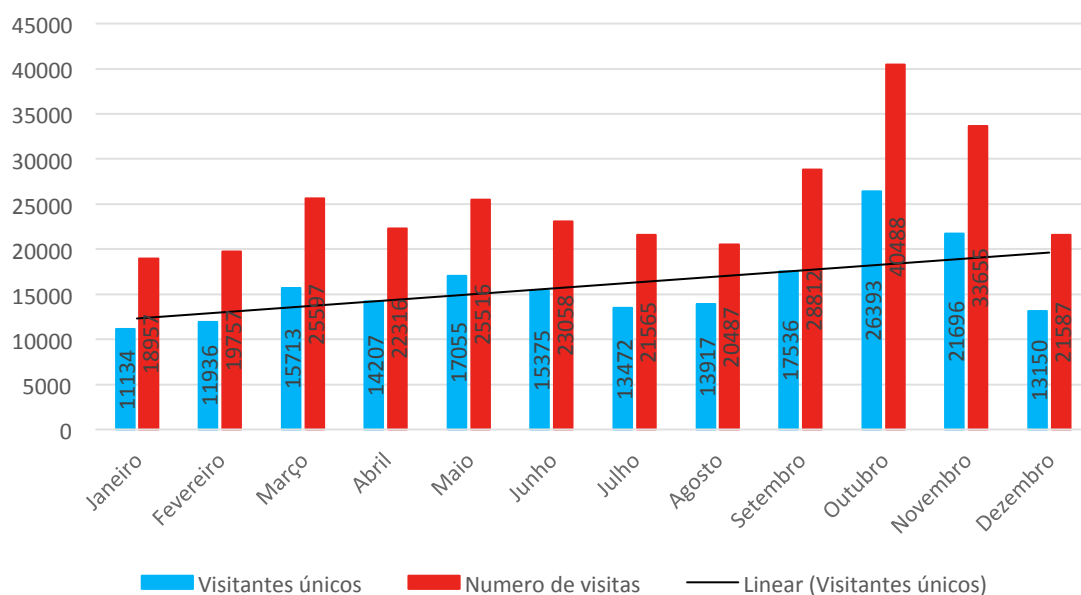
O desgaste do material, em especial algumas peças de substituição é a principal causa. Esta situação decorre do aumento da idade do equipamento.

## Desenvolvimento

O DSI desenvolveu ao longo do ano de 2013, após solicitação dos diversos departamentos, 18 novos mapas. Esses mapas foram sendo colocados à disposição dos utilizadores tornando-os, desta forma, independentes na consulta dos dados.

## Website tub.pt

O website dos TUB continuou a merecer cada vez mais atenção por parte dos utilizadores, verificando-se um aumento contínuo das visitas desde a sua inauguração, em março de 2010, como fica bem patente através da evolução registada durante o ano de 2013 tendo um total de 191 584 visitantes únicos.



## Mapas e horários

Depois da disponibilização de toda a informação em plataformas móveis, a TUB desenvolveu também um suporte de informação para colocação de horários estáticos em todos os abrigos da área urbana da cidade.

## 2 Bom Jesus - Ponte de Prado

dias úteis, sábados, domingos e feriados.



		Dias úteis															
		6h	7h	8h	9h	10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h	18h	19h	20h	21h
Bom Jesus (Partidas)		00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Avenida Central II (Chegadas e Partidas)		15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	20	20
Ponte de Prado (Chegadas)		45	15	45	15	45	15	45	15	45	15	45	15	45	15	45	15

		Sábados															
		6h	7h	8h	9h	10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h	18h	19h	20h	21h
Bom Jesus (Partidas)		00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Avenida Central II (Chegadas e Partidas)		45	15	45	15	45	15	45	15	45	15	45	15	45	15	45	15
Ponte de Prado (Chegadas)		15	45	15	45	15	45	15	45	15	45	15	45	15	45	15	45

		Domingos e feriados															
		6h	7h	8h	9h	10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h	18h	19h	20h	21h
Bom Jesus (Partidas)		00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Avenida Central II (Chegadas e Partidas)		45	15	45	15	45	15	45	15	45	15	45	15	45	15	45	15
Ponte de Prado (Chegadas)		15	45	15	45	15	45	15	45	15	45	15	45	15	45	15	45

a) Circula pela Rotunda da Universidade do Minho.  
b) Só se efetua no período escolar.

2014-01-02.044.V5

## 7 Celeirós - S. Mamede d'Este

dias úteis, sábados, domingos e feriados.



		Dias úteis															
		6h	7h	8h	9h	10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h	18h	19h	20h	21h
Celeirós (17 Dezembro) (Partidas)		15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15
Rua 25 de Abril (Parque Infantil) (Chegadas e Partidas)		15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	05
S. Mamede d'Este (Chegadas)		45	15	45	15	45	15	45	15	45	15	45	15	45	15	45	15

		Sábados															
		6h	7h	8h	9h	10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h	18h	19h	20h	21h
Celeirós (17 Dezembro) (Partidas)		15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15
Rua 25 de Abril (Parque Infantil) (Chegadas e Partidas)		45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45
S. Mamede d'Este (Chegadas)		15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15

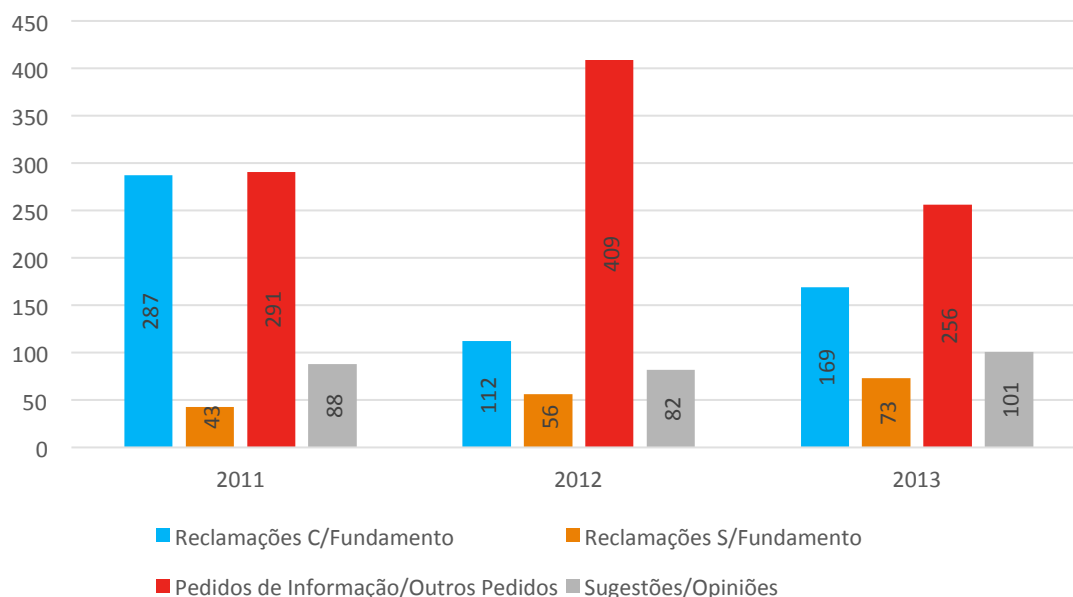
		Domingos e feriados															
		6h	7h	8h	9h	10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h	18h	19h	20h	21h
Celeirós (17 Dezembro) (Partidas)		15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15
Rua 25 de Abril (Parque Infantil) (Chegadas e Partidas)		45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45
S. Mamede d'Este (Chegadas)		15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15

a) Inicia às 7:12 horas na Rua Cidade Porto I.

2013-10-11.044.V5

## 1.10 Relações Públicas

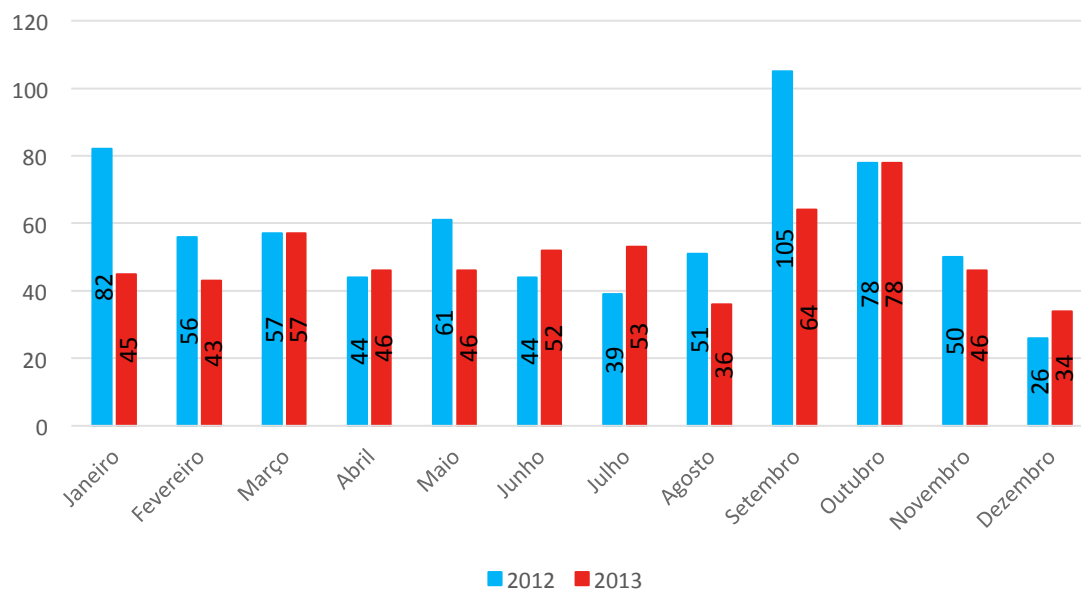
### Contactos externos



## Tipologia das reclamações

Reclamações	2012	2013	
Motorista	78	85	▲
Rede	17	5	▼
Paragens/Abrigos: Falta de Informação, Informação desatualizada/localização	7	0	▼
Postos de Venda: Atendimentos/Informações	2	0	▼
Frota	4	0	▼
Outros Fiscalização; Títulos de Transporte; Greves; Distúrbios; limpeza; Internet; Informações	38	79	▲
<b>Total</b>	<b>146</b>	<b>169</b>	<b>▲</b>

Ao nível da distribuição mensal do número de contactos totais recepcionados, registou-se uma média de 49,9 contactos, o que comparativamente a 2012 revela um decréscimo de 13,6%.



## 1.11 Gestão da Qualidade

O ano de 2013 fica marcado por um importante acontecimento que foi o da renovação da confiança atribuída ao SGQ da organização, como atestaram as conclusões da auditoria realizada pela entidade SGS, ICS em Junho de 2013. Esta auditoria de acompanhamento, validou e confirmou a eficiente alteração da Rede de Processos como atestou o grau de evolução e maturidade do nosso sistema de gestão, mantido e gerido em conformidade com os requisitos do referencial normativo NP ISO 9001:2008.

### Atividades

- ▶ Realização e execução do Planeamento das Atividades do Sistema de Gestão da Qualidade: Plano de Ações e Planeamento de Auditorias;
- ▶ Acompanhamento às ações corretivas e de correção;
- ▶ Preparação e coordenação das reuniões de revisão do sistema, da Comissão de Qualidade, registo das Reuniões de Chefes de Serviço e Acompanhamento às Reuniões mensais entre o Conselho de Administração e os diretores de departamento;
- ▶ Planeamento, execução e acompanhamento às ações definidas para tratamento e eliminação das observações e não conformidades registadas na última Auditoria de Renovação;
- ▶ Elaboração das atas, acompanhamento, mediação, análise da eficácia e controlo dos prazos estabelecidos para as ações definidas em Comissão de Qualidade e Reuniões de Serviço;
- ▶ Preparação, acompanhamento, análise e tratamento dos resultados das auditorias realizadas, essencialmente das auditorias globais ao sistema, com especial ênfase na auditoria externa realizada em 2013;
- ▶ Realização de relatórios de gestão de qualidade que inclui acompanhamento aos indicadores definidos, ações realizadas/ planeadas, auditorias, não conformidades, desempenho dos processos, etc.
- ▶ Definição e monitorização dos Indicadores;
- ▶ Alterações e Revisões aos vários Processos, Regulamentos e Manuais existentes.

## Processos auditados

Processos / Itens	Planeamento						Constatações					
	Previstas			Realizadas			Não Conformidades			Obs./Sugestões Melhoria		
	11	12	13	11	12	13	11	12	13	11	12	13
Planeamento Estratégico	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	2	3
Planeamento e Gestão da Produção	-	1	1	-	1	1	-	0	2	-	3	2
Agentes Únicos	388	376	294	251	317	228	28	10	12	0	0	0
Revisores	40	20	15	15	12	15	0	1	0	0	0	0
Paragens e Abrigos	>25	≥200	≥200	82	391	254	83	284	857	0	0	0
Gestão de Clientes	1	3	3	1	3	2	0	0	0	0	3	2
Gestão das Compras	1	1	1	1	1	1	2	0	0	0	2	2
Armazém	-	-	9	-	4	1	3	3	0	0	0	0
Tratamento de Não Conformidades	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Concepção e Desenvolvimento	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	2	0
Gestão dos E.M.M.	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	2	0
Monitorização e Medição	-	1	1	-	1	1	-	0	1	-	4	0
Análise de Dados e Melhoria Contínua	-	1	1	-	1	1	-	0	0	-	1	0
Gestão dos Recursos Humanos	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	2	1
Infraestruturas	-	1	1	-	1	1	-	0	1	-	4	7
Viaturas	117	121	121	254	325	215	756	282	79	0	3	0
Auditoria Global Interna ao Sistema	1	1	1	1	1	1	2	1	2	4	0	-5
Auditoria Global Externa ao Sistema	1	1	1	1	1	1	1	2	0	6	0	-6
<b>Total</b>	<b>453</b>	<b>731</b>	<b>654</b>	<b>626</b>	<b>1064</b>	<b>727</b>	<b>877</b>	<b>583</b>	<b>954</b>	<b>10</b>	<b>28</b>	<b>17</b>



Para o ano de 2013 foram reforçados os objetivos de monitorização tendo sido elaborado um ambicioso plano de auditorias a todos os processos que compõem a Rede de Processos do Sistema de Gestão da Qualidade da empresa, tendo sido planeadas no total seiscentas e cinquenta e quatro (654) auditorias.

Foram realizadas em 2013 um total de setecentas e vinte e sete (727) auditorias ao sistema de gestão da qualidade, um valor superior ao previsto em cerca de 10%. Apesar destes resultados, os objetivos delineados para as auditorias aos Agentes Únicos, Revisores e Viaturas não foram cumpridos. A necessidade de preparar a auditoria de acompanhamento da SGS, ICS e o período de Férias do nosso departamento condicionou os resultados obtidos.

Como podemos constatar, comparativamente a anos anteriores, a monitorização ao nosso SGQ diminuiu de 31,6% face a 2012 mas foi superior em cerca de 14% relativamente a 2011.

Na análise dos resultados, verificamos que apesar da diminuição de auditorias, face a 2012, registamos um aumento de constatações de situações Não Conformes na ordem dos 38,8%. Este valor deve-se quase em exclusivo às constatações das situações não conformes detetadas nas auditorias aos Abrigos/Paragens, dado que o aumento face a 2012 foi de cerca de 66,8%, tendo estas não conformidades um peso no total do ano de cerca de 89,2%.

No entanto, destacamos a diminuição das não conformidades detetadas nas Viaturas da frota em cerca de 72%. Esta diminuição é um reflexo direto dos procedimentos introduzidos e cuja eficácia fica aqui demonstrada, dado este item ser, historicamente, o item mais destacado ao nível das não conformidades detetadas.

De destacar a auditoria efetuada entidade certificadora SGS ICS que considerou o SGQ da TUB/EM como um sistema maduro, preventivo, capaz de despoletar procedimentos eficazes e que cumpre todos os requisitos da norma de referencia NP EN ISO 9001:2008, requisitos legais e regulamentares aplicáveis à TUB/EM.

## **Auditorias**

O “Plano de Auditorias 2013” onde se estabelece as auditorias parciais e globais aos processos da nossa rede foi integralmente cumprido.

As auditorias parciais previstas no “Plano de Auditorias 2013” foram realizadas pelo nosso DQAC e pela entidade XZ Consultores, a Auditoria Global Interna ao Sistema pela entidade Process Advice e a Auditoria Global ao Sistema pela entidade certificadora SGS, ICS.

Os resultados finais foram extremamente positivos, tendo apenas sido constatadas seis(6) Não Conformidades e sugeridas dezassete (17) Oportunidades de Melhoria.

	2011	2012	2013
Auditorias	251	317	218

Durante a realização de auditorias aos agentes únicos, foram detectadas doze (12) Não Conformidades.

Tipo de Não Conformidade	2013	2012	2011
Crachá de Identificação	12	10	22
Atendimento	0	0	1
Condução	0	0	1
Pasta de Documentos Viatura	0	0	2
Não efetuou percurso Chapa	0	0	1
Recusou ser auditado	0	0	1
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>28</b>

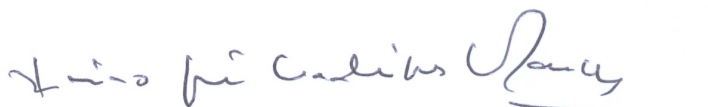
## 1.12 Proposta de Aplicação dos Resultados

O Conselho de Administração propõe que os Resultados Líquidos do Exercício, no valor negativo de 426.821,85 € (quatrocentos e vinte e seis mil, oitocentos e vinte e um euros, oitenta e cinco cêntimos), sejam transferidos para a conta de Resultados Transitados pelo seu valor global.

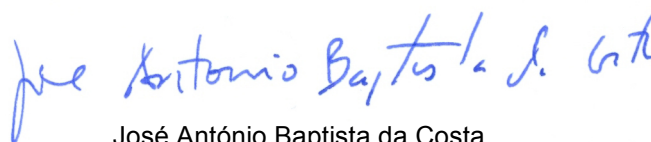
O Conselho de Administração alerta a Câmara Municipal de Braga, detentora da totalidade do capital social da TUB/EM, para o facto da empresa se encontrar na situação prevista no artigo 35 do Código das Sociedades Comerciais, pelo que é necessário adoptar medidas para a recomposição do capital social.

Braga, 27 de Março de 2014


O Conselho de Administração



Firmino José Rodrigues Marques



José António Baptista da Costa



Teotónio Luís Vieira de Andrade dos Santos

## 1.13 Anexo ao Relatório de Gestão

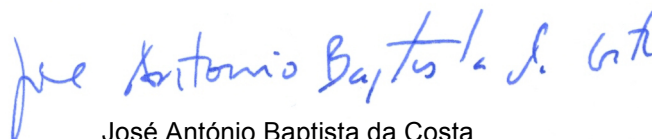
### Exercício de 2013

Nos termos do Código das Sociedades Comerciais e da Lei nº 50/2012 de 31 de Agosto, informa-se que a totalidade do capital Social é pertença da Câmara Municipal de Braga.

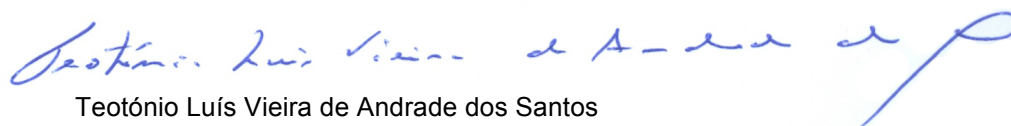
O Conselho de Administração



Firmino José Rodrigues Marques



José António Baptista da Costa



Teotónio Luís Vieira de Andrade dos Santos

## 2. Relatório de Execução do Plano Plurianual de Investimentos

O investimento total concretizado pela TUB/EM em 2013 foi de 45.464,53 euros, sendo o nível de execução financeira anual de 30% relativamente ao investimento previsto no Orçamento para 2013, de 151.077,86 euros.

Considerando o disposto na Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, a qual aprovou o regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais, esta empresa municipal procedeu à alienação da participação social detida na BTP – Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A., pelo valor do capital próprio correspondente à participação detida (45%), com base nos valores do exercício de 2012.

O valor realizado respeitou às seguintes aquisições de bens:

### Ativos Fixos Tangíveis

- Remodelação de parte das instalações afetas aos serviços empresa, nomeadamente vedação do parque (peças) e telhado do bar e oficinas;
- Veículos Automóveis de Passageiros: o valor realizado nesta rubrica é residual e respeita ao IVA não dedutível das rendas de leasing de contratos anteriormente celebrados e ainda em curso;
- Painéis electrónicos;
- Equipamento informático de substituição e manutenção, destinado aos diversos departamentos da empresa;
- Equipamento diverso, necessário ao normal funcionamento dos serviços.

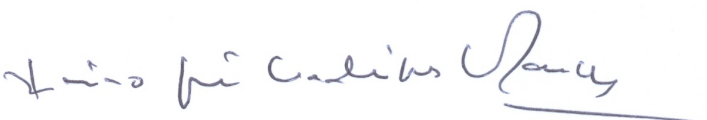
### Ativos Intangíveis

- Aquisição de diverso software para a otimização dos processos operacionais e o cumprimento da legislação aplicável, nomeadamente:
- Upgrade do software PHC (versão 2014);
- Módulos de gestão operacional e informação ao público do software 4planning;
- Software Medicine One Prescrição Eletrónica;
- Licenças Excel.

Relativamente às aquisições efetuadas é de referir os desvios constatados relativamente ao total orçado para 2013, nomeadamente:

- Edifícios e Outras Construções:
  - Não foram realizadas todas as obras / trabalhos de remodelação das instalações afetas aos diversos serviços desta empresa contempladas no Orçamento.
- Equipamento Básico – Equipamento Afeto à Exploração:
  - O desvio verificado ficou a dever-se à concretização em finais de 2012 de alguns projetos de investimento na área da bilhética (início da implementação), nomeadamente a integração dos carregamentos dos títulos de transporte nos terminais ATM (Multibanco), altura em que o orçamento para 2013 já estava elaborado e contemplava o referido investimento.
- Os outros desvios verificados relativamente ao investimento total previsto não são significativos, considerando o valor total realizado e as verbas orçadas para 2013, algumas das quais são valores residuais estimados no sentido de fazer face a aquisições diversas de pequena dimensão.

O Conselho de Administração



Firmino José Rodrigues Marques



José António Baptista da Costa



Teotónio Luís Vieira de Andrade dos Santos

## 3. Execução anual do plano plurianual de investimentos em 31.12.2013

Valores em Euros

CONTA SNC	DESCRIÇÃO DOS PROJECTOS / AÇÕES DE INVESTIMENTOS	ANOS ANTERIORES (valores brutos)	2013			TOTAL (valores brutos)	INVESTIMENTO TOTAL PREVISTO 2013	NIVEL EXEC. FINAN-CEIRA ANUAL
			AQUISIÇÕES	ABATES / ALIENAÇÕES	OUTRAS ALTERAÇÕES			
4	<b>INVESTIMENTOS</b>							
41	<b>Investimentos Financeiros</b>							
412	Investimentos em Associadas							
4121	Participações de Capital - MEP (1)	8 435,76	0,00	4 194,96	-4 240,80	0,00	0,00	-----
	<b>Sub-Total</b>	<b>8 435,76</b>	<b>0,00</b>	<b>4 194,96</b>	<b>-4 240,80</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-----</b>
43	<b>Ativos Fixos Tangíveis</b>							
431	Terrenos e Recursos Naturais	5 465 772,35	0,00	0,00	0,00	5 465 772,35	0,00	-----
432	Edifícios e Outras Construções	574 388,16	3 419,34	0,00	0,00	577 807,50	10 000,00	0,34
433	<b>Equipamento Básico</b>							
43301	Veic. Autom. Passageiros	9 412 358,32	3 224,27	0,00	0,00	9 415 582,59	3 577,86	0,90
43302	Máq. Cobrança Automática	2 708,48	0,00	0,00	0,00	2 708,48	0,00	-----
43303	Equipamento de Rádio	14 778,67	0,00	0,00	0,00	14 778,67	0,00	-----
43304	Equipº Oficina Est. Serviço	200 634,18	0,00	0,00	0,00	200 634,18	2 500,00	0,00
43305	Rotáveis	49 745,14	0,00	0,00	0,00	49 745,14	0,00	-----
43306	Equipamento afecto à Exploração	2 304 755,63	2 698,73	0,00	0,00	2 307 454,36	100 000,00	0,03
43307	Ferramentas e Utensílios	14 364,27	168,42	0,00	0,00	14 532,69	500,00	0,34
43308	Outro Equipamento Básico	56 700,58	0,00	0,00	0,00	56 700,58	600,00	0,00
434	Equipamento de Transporte	109 743,12	0,00	3 990,38	0,00	105 752,74	0,00	-----
435	<b>Equipamento Administrativo</b>							
43501	Equipamento Informático	124 929,18	2 546,88	0,00	0,00	127 476,06	1 800,00	1,41
43502	Máquinas Escrever e Calcular	1 928,50	35,45	0,00	0,00	1 963,95	200,00	0,18
43503	Ap. Tip. Rep. Documentos	4 731,12	0,00	0,00	0,00	4 731,12	0,00	-----
43504	Mobiliário	13 003,63	0,00	14,96	0,00	12 988,67	0,00	-----
43505	Art. Conf. e Decoração	19 031,64	1 065,51	0,00	0,00	20 097,15	1 200,00	0,89
43506	Refeitório e Cozinha	1 736,82	0,00	0,00	0,00	1 736,82	0,00	-----
43508	Outro Equipamento Administrativo	25 509,89	0,00	0,00	0,00	25 509,89	100,00	0,00
437	Outros Ativos Fixos Tangíveis	94 125,91	0,00	0,00	0,00	94 125,91	600,00	0,00
	<b>Sub-Total</b>	<b>18 490 945,59</b>	<b>13 158,60</b>	<b>4 005,34</b>	<b>0,00</b>	<b>18 500 098,85</b>	<b>121 077,86</b>	<b>0,11</b>
44	<b>Ativos Intangíveis</b>							
442	<b>Projectos de Desenvolvimento</b>							
44205	Consult./Reestrut. Rede Transportes	55 241,96	0,00	0,00	0,00	55 241,96	0,00	-----
443	<b>Programas de Computador</b>							
44301/3	Software	89 519,72	32 305,93	0,00	0,00	121 825,65	30 000,00	1,08
	<b>Sub-Total</b>	<b>144 761,68</b>	<b>32 305,93</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>177 067,61</b>	<b>30 000,00</b>	<b>1,08</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>18 644 143,03</b>	<b>45 464,53</b>	<b>8 200,30</b>	<b>-4 240,80</b>	<b>18 677 166,46</b>	<b>151 077,86</b>	<b>0,30</b>

(1) MEP - Método da Equivalência Patrimonial

(1) Desvalorização da participação dos TUB/EM (45%) no capital da BTP - Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A. de acordo com o MEP: Resultado Líquido 2012 ("BTP, S.A.") = -9.424 €

(1) Alienação da participação da TUB/EM no capital social da "BTP, S.A." (45%).





## **4. Demonstrações Financeiras**



## 4.1 Balanço (individual) em 31.12.2013 e 31.12.2012

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	Valores em Euros	
			Datas	
			31.12.2013	31.12.2012
	<b>ATIVO</b>			
	<b>Ativo não corrente</b>			
43+453+455-459	Ativos fixos tangíveis	8	7 263 291,30	7 988 583,96
42+455+452-459	Propriedades de investimento		0,00	0,00
441	Goodwill		0,00	0,00
44(excepto 441)+454+455-459	Ativos intangíveis	7	23 801,68	30 632,16
372	Ativos biológicos		0,00	0,00
4111+4121+4131-419	Participações financeiras - Método da equivalência patrimonial	3, 12	0,00	8 435,76
4112+4122+4132+4141-419	Participações financeiras - Outros métodos		0,00	0,00
266+268-269	Acionistas/Sócios		0,00	0,00
4113+4123+4133+4142+415-419+451+455-459	Outros ativos financeiros		0,00	0,00
2741	Ativos por impostos diferidos	17	1 484,96	2 969,91
			<b>7 288 577,94</b>	<b>8 030 621,79</b>
	<b>Ativo corrente</b>			
32+33+34+35+36+39	Inventários	13	113 405,31	91 081,86
371	Ativos biológicos		0,00	0,00
211+212-219	Clientes	17	220 815,53	100 763,47
228-229+2713-279	Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	16	199 754,43	188 676,81
263+268-269	Acionistas/Sócios		0,00	0,00
232+238-239+2721+278-279	Outras contas a receber	15, 17	194 953,17	131 884,67
281	Diferimentos	3	2 428,00	2 610,57
1411+1421	Ativos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
1431	Outros ativos financeiros		0,00	0,00
46	Ativos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	4	328 352,27	377 016,96
			<b>1 059 708,71</b>	<b>892 034,34</b>
	<b>Total do ATIVO</b>		<b>8 348 286,65</b>	<b>8 922 656,13</b>
	<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
	<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
51-261-262	Capital realizado	17	6 250 000,00	6 250 000,00
52	Ações (quotas) próprias		0,00	0,00
53	Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
54	Prémios de emissão		0,00	0,00
551	Reservas legais		0,00	0,00
552	Outras reservas		0,00	0,00
56	Resultados transitados	17	(7 009 261,73)	(8 215 227,03)
57	Ajustamentos em ativos financeiros		1 165,56	1 165,56
58	Excedentes de revalorização		0,00	0,00
59	Outras variações no capital próprio	15, 17	1 132 802,82	1 643 161,24
818	<b>Resultado líquido do período</b>	17	(426 821,85)	357 103,03
	Interesses minoritários		0,00	0,00
	<b>Total do Capital Próprio</b>	17	<b>(52 115,20)</b>	<b>36 202,80</b>
	<b>PASSIVO</b>			
	<b>Passivo não corrente</b>			
29	Provisões		0,00	0,00
25	Financiamentos obtidos	9, 17	625 394,33	764 990,29
273	Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
2742	Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
237+2711+2712+275	Outras contas a pagar	17	886 793,34	1 001 436,18
			<b>1 512 187,67</b>	<b>1 766 426,47</b>
	<b>Passivo corrente</b>			
221+222+225	Fornecedores	17	1 954 108,60	2 484 546,93
218+276	Adiantamentos de clientes	17	75 074,30	78 075,90
24	Estado e outros entes públicos	16	173 467,63	161 861,83
264+265+268	Acionistas/Sócios		0,00	0,00
25	Financiamentos obtidos	17	3 858 999,00	3 839 603,53
231+238+2711+2712+2722+278	Outras contas a pagar	9, 17	826 279,15	555 938,67
282+283	Diferimentos		285,50	0,00
1412+1422	Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
1432	Outros passivos financeiros		0,00	0,00
	Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
			<b>6 888 214,18</b>	<b>7 120 026,86</b>
	<b>Total do Passivo</b>		<b>8 400 401,85</b>	<b>8 886 453,33</b>
	<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>8 348 286,65</b>	<b>8 922 656,13</b>

## 4.2 Demonstração (individual) dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2013 e 31.12.2012

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Valores em Euros		
			Períodos		
			2013	2012	
+71+72	Vendas e serviços prestados	+	14	5 484 937,78	5 562 698,16
+75	Subsídios à exploração	+	15	4 694 058,06	4 656 081,40
+785-685+792	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	+/-	12 e 20	1 090,24	(10 948,50)
+73	Variação nos inventários da produção	+/-		0,00	0,00
+74	Trabalhos para a própria entidade	+		0,00	0,00
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	13	(3 352 960,82)	(3 363 171,43)
-62	Fornecimentos e serviços externos	-	19	(606 916,25)	(626 566,87)
-63	Gastos com pessoal	-	18	(6 404 973,42)	(5 568 961,80)
-652+7622	Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+		0,00	0,00
-651+7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+		0,00	0,00
-67+763	Provisões (aumentos/reduções)	-/+		0,00	0,00
-653-657-658+7623+7627+7628	Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+		0,00	0,00
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/-		0,00	0,00
+78(excepto 785)+791(excepto 7915)+798	Outros rendimentos e ganhos	+	15 e 20	956 813,04	1 019 934,46
-68(excepto 685)-6918-6928-6988	Outros gastos e perdas	-	20	(96 456,92)	(79 529,33)
	<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	=		675 591,71	1 589 536,09
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	7 e 8	(777 587,67)	(879 329,83)
-654-655-656+7624+7625+7626	Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+	11	0,00	0,00
	<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	=		(101 995,96)	710 206,26
+7915	Juros e rendimentos similares obtidos	+	10	264,00	234,53
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	-	10	(321 825,25)	(320 410,34)
811	<b>Resultado antes de impostos</b>	=		(423 557,21)	390 030,45
812	Imposto sobre rendimento do período	-/+	16	(3 264,64)	(32 927,42)
818	<b>Resultado líquido do período</b>	=		(426 821,85)	357 103,03
	Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			0,00	0,00
	<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>				
	Detentores de capital da empresa-mãe	+/-		0,00	0,00
	Interesses minoritários	+/-		0,00	0,00
		=		0,00	0,00
	<b>Resultado por ação básico</b>			0,00	0,00

### 4.3 Demonstração (individual) dos resultados por funções do período findo em 31.12.2013 e 31.12.2012

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
			2013	2012
Vendas e serviços prestados	+	14, 15 e 20	10 271 865,97	10 319 179,95
Custo das vendas e dos serviços prestados	-	7, 8, 11, 13, 18, 19 e 20	(7 951 902,07)	(7 993 691,42)
<b>Resultado bruto</b>	=		<b>2 319 963,90</b>	<b>2 325 488,53</b>
Outros rendimentos	+	15 e 20	869 273,95	919 534,07
Gastos de distribuição	-		(248 799,61)	(263 913,95)
Gastos administrativos	-		(2 766 850,93)	(1 956 842,02)
Gastos de investigação e desenvolvimento	-		0,00	0,00
Outros gastos	-	20	(275 583,27)	(314 060,37)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	=		<b>(101 995,96)</b>	<b>710 206,26</b>
Gastos de financiamento (líquidos)	-	10	(321 561,25)	(320 175,81)
<b>Resultados antes de impostos</b>	=		<b>(423 557,21)</b>	<b>390 030,45</b>
Imposto sobre o rendimento do período	- / +	16	(3 264,64)	(32 927,42)
<b>Resultado líquido do período</b>	=	17	<b>(426 821,85)</b>	<b>357 103,03</b>
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período	=			
<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>				
Detentores de capital da empresa-mãe	+/-			
Interesses minoritários	+/-			
	=		0,00	0,00
<b>Resultado por ação básico</b>	=			

## 4.4 Demonstração (individual) das alterações no capital próprio no exercício de 2012

DESCRÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Valores em Euros			
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prisões e superiores instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em anos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO 2012</b>	17	6 250 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(8 825 501,18)	1 165,56	0,00	2 177 826,84	37 829,55	(358 679,23)	0,00	(358 679,23)
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>	17														
Primeira adoção de novo referencial contabilístico															0,00
Alterações de políticas contabilísticas															0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis															0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações															0,00
Ajustamentos por impostos diferidos								(1 484,95)							0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							6 117,99,10								(1 484,95)
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(534 685,60)	(37 829,55)		39 263,95	39 263,95
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	17														
	3														357 103,03
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>															
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>	4-2+3														
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															0,00
Distribuições															0,00
Entradas para cobertura de perdas															0,00
Outras operações															0,00
<b>POSIÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO 2012</b>	17	6 250 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(8 215 227,03)	1 165,56	0,00	1 643 161,24	357 103,03	36 202,80	0,00	36 202,80

## 4.5 Demonstração (individual) das alterações no capital próprio no exercício de 2013

Valores em Euros

DESCRÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Interesses minoritários	Total do Capital Próprio		
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em anos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações no capital próprio			Resultado líquido do período	Total
<b>POSICÃO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO 2013</b>	6	6 250 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(8 215 227,03)	1 165,56	0,00	1 643 161,24	357 103,03	36 202,80	0,00	36 202,80
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>	17														
Primeira adoção de novo referencial contabilístico															0,00
Alterações de políticas contabilísticas															0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															0,00
Realização do excedente de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis															0,00
Excedentes de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações															0,00
Ajustamentos por impostos diferidos								(1 464,95)							0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							1 207 460,25			(510 359,42)		(57 103,03)			(1 464,95)
	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 205 965,30	0,00	0,00	(510 359,42)		(57 103,03)		0,00	339 988,80
	8														0,00
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>															0,00
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>															0,00
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>	9-7+8														0,00
Realizações de capital															0,00
Realizações de prémios de emissão															0,00
Distribuições															0,00
Entradas para cobertura de perdas															0,00
Outras operações															0,00
	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>POSICÃO NO FIM DO EXERCÍCIO 2013</b>	11=6+7+8+10	6 250 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(7 009 261,73)	1 165,56	0,00	1 132 802,82		(426 821,85)	(52 115,20)	0,00	(52 115,20)

## 4.6 Demonstração (individual) dos fluxos de caixa do período findo em 31.12.2013 e 31.12.2012

### Método Directo

RUBRICAS		NOTAS	Valores em Euros	
			Períodos	
			2013	2012
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
Recebimentos de clientes		+	6 022 383,58	6 323 448,33
Pagamentos a fornecedores		-	(5 238 839,43)	(5 717 568,48)
Pagamentos ao pessoal		-	(6 242 912,42)	(5 688 273,94)
Caixa gerada pelas operações		+/-	(5 459 368,27)	(5 082 394,09)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+	(57 694,49)	(14 988,99)
Outros recebimentos/pagamentos		+/-	5 056 173,82	5 433 814,35
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>	<b>(1)</b>	<b>+/-</b>	<b>(460 888,94)</b>	<b>336 431,27</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis		-	(12 511,56)	(32 740,64)
Ativos intangíveis		-	(40 512,12)	(16 066,95)
Investimentos financeiros		-	0,00	0,00
Outros ativos		-	0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis		+	165,00	0,00
Ativos intangíveis		+	0,00	0,00
Investimentos financeiros		+	0,00	0,00
Outros ativos		+	0,00	0,00
Subsídios ao investimento		+	37 488,78	0,00
Juros e rendimentos similares		+	76,43	70,12
Dividendos		+	0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>	<b>(2)</b>	<b>+/-</b>	<b>(15 293,47)</b>	<b>(48 737,47)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		+	5 825 000,00	9 801 000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		+	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		+	850 347,22	573 929,55
Doações		+	0,00	0,00
Outras operações de Financiamento		+	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		-	(5 945 200,49)	(10 346 926,32)
Juros e gastos similares		-	(302 629,01)	(312 548,79)
Dividendos		-	0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	0,00	0,00
Outras operações de financiamento		-	0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>	<b>(3)</b>		<b>427 517,72</b>	<b>(284 545,56)</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes</b>	<b>(1)+(2)+(3)</b>	<b>4</b>	<b>(48 664,69)</b>	<b>3 148,24</b>
Efeito das diferenças de câmbio		+/-	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		+/-	377 016,96	373 868,72
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-	328 352,27	377 016,96



## 5. Anexo

### 1. Identificação da Entidade

---

Designação da Entidade: TUB – TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA, E. M.

Sede: Rua Quinta de Santa Maria – Maximinos – Apartado 2383  
4700-244 Braga

Telefone / Fax: 253 606 890 / 253 606 899

E-mail: [geral@tub.pt](mailto:geral@tub.pt)

[www.tub.pt](http://www.tub.pt)

Natureza da Atividade / Empresa-Mãe: A empresa TUB – TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA, E. M. (TUB/EM), contribuinte n.º 504807684, com o CAE 49310 (revisão 3) – Transportes Terrestres, Urbanos e Suburbanos de Passageiros, com o capital social de 6.250.000,00 €, foi constituída como empresa pública municipal nos termos da Lei n.º 58/98, de 18 de agosto, em 10 de dezembro de 1998, com capitais totalmente detidos pela Câmara Municipal de Braga, com sede na Praça do Município 4704-514 Braga, tendo sucedido aos Serviços Municipalizados de Transportes (TUB/SM).

De acordo com o definido no artigo 4º. dos estatutos desta empresa municipal:

1. A TUB/EM tem como objeto principal a prestação do serviço público de transporte coletivo de passageiros.
2. A TUB/EM pode exercer atividades acessórias relacionadas com o seu objeto principal, designadamente atividades complementares ou subsidiárias

da exploração dos transportes coletivos de passageiros, demais atividades relacionadas com a mobilidade e transportes escolares.

## **2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

---

### **2.1 – Sistema de Normalização Contabilística**

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações, são aplicadas, supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS), as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

### **2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade**

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

### **2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior**

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotadas a 31 de dezembro de 2013 são comparáveis com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012.

## **3. Principais Políticas Contabilísticas**

---

### **3.1 - Bases de Mensuração usadas na Preparação das Demonstrações Financeiras**

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade dos negócios.

#### **3.1.1. Ativos Fixos Tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 31 de dezembro de 2009 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das depreciações acumuladas e de perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após 01 de janeiro de 2010 encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

O custo de aquisição inclui o preço de fatura, despesas relacionadas com a aquisição e todas as despesas indispensáveis para colocar o ativo em condições de utilização e pronto para uso.

As depreciações são calculadas de acordo com o disposto no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, pelo método de quotas

constantes, utilizando as taxas económicas mais apropriadas, que permitam a reintegração total do bem durante a sua vida útil estimada.

Dado a Administração não possuir uma estimativa fiável do valor residual dos ativos, foi considerado valor nulo para efeitos de depreciações dos ativos fixos tangíveis.

As taxas de depreciação anuais médias utilizadas, de acordo com o período de vida útil estimado para cada ativo fixo tangível adquirido a partir de 01/01/2010, são as seguintes:

Ativo fixo tangível	Taxa anual média
Edifícios e outras construções	10,00%
Equipamento básico	15,73%
Equipamento de transporte	-----
Equipamento administrativo	18,63%
Outros ativos fixos tangíveis	-----

Os encargos com reparação e manutenção são registados como gastos do exercício, à medida que vão sendo incorridos. As grandes reparações relativas à substituição de peças de equipamentos são registadas em ativos fixos tangíveis e depreciados às taxas correspondentes à vida útil dos respetivos ativos principais.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

### **3.1.2. Ativos Intangíveis**

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. Os ativos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a empresa e sejam controláveis e mensuráveis com fiabilidade.

As amortizações são calculadas de acordo com o disposto no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, pelo método de quotas constantes, utilizando as taxas económicas mais apropriadas, que permitam a reintegração total do bem durante a sua vida útil estimada. Não é considerada qualquer quantia residual.

As taxas de amortização anuais médias utilizadas, de acordo com o período de vida útil estimado para cada ativo intangível adquirido a partir de 01/01/2010, são as seguintes:

Ativo intangível	Taxa anual média
Projetos de desenvolvimento	33,34%
Programas de computador	33,33%

### **3.1.3. Empreendimentos Conjuntos e Investimentos em Associadas**

Considerando o disposto na Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, nomeadamente no seu artigo 68.º, a TUB/EM procedeu à alienação da participação social detida (45%) na empresa BTP – Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A., contribuinte n.º 504614649, com sede na Avenida Quinta Grande, 53-3ªA, Edifício Prime Alfragide 2610-156 Amadora, deixando esta empresa municipal de possuir qualquer participação social.

Esta participação financeira, registada inicialmente pelo custo de aquisição de 22.500,00 €, foi ajustada de acordo com o método da equivalência patrimonial, tendo em conta a participação detida, face aos resultados líquidos da associada (únicas variações a considerar neste caso).

Em 2010, considerando os resultados líquidos da associada retidos em resultados transitados até 2009, foi reconhecida no capital próprio – ajustamentos em ativos financeiros uma diferença positiva de 1.165,56 €, verba esta mantida na rubrica investimento em associadas.

Em 2011, considerando o resultado líquido do exercício de 2010 da associada, negativo da ordem dos 9.514 euros, foi relevado a gastos/perdas em associadas o valor de 4.281,30 € por contrapartida de investimentos em associadas.

Em 2012, considerando o resultado líquido do exercício de 2011 da associada, negativo da ordem dos 24.330 euros, foi relevado a gastos/perdas em associadas o valor de 10.948,50 € por contrapartida de investimentos em associadas.

Em 2013, considerando o resultado líquido do exercício de 2012 da associada, negativo da ordem dos 9.424 euros, foi relevado a gastos/perdas em associadas o valor de 4.240,80 € por contrapartida de investimentos em associadas.

Pela prática do antes exposto, e considerando a alienação da participação social ao outro acionista, MOP – Multimédia Outdoors Portugal – Publicidade, S.A., com base no valor do capital próprio do exercício de 2012, resulta, em 31 de dezembro de 2013, um saldo de 0,00 € na rubrica de investimentos financeiros.

#### **3.1.4. Imparidades**

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperável, é efectuada uma avaliação de imparidade dos activos.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica “Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)”, ou na rubrica “Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)”, caso a mesma respeite a activos não depreciables.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo, numa transacção entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica supra referida. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de depreciação ou amortização) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

No exercício de 2013 não se constatou qualquer caso de imparidade, conforme verificado no ano transato.

### **3.1.5. Locações Financeiras**

Os contratos de locação foram classificados como locações financeiras, uma vez que através deles são transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os contratos de locação financeira foram registados na data do seu início como ativo e passivo pelo justo valor da propriedade locada.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital. Os encargos financeiros são imputados aos períodos durante o prazo de locação.

### **3.1.6. Especialização dos Exercícios**

A empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

### **3.1.7. Instrumentos Financeiros**

#### **i) Clientes e Outras Contas a Receber**

As dívidas de "Clientes" e as "Outras contas a receber" são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica "Perdas por imparidade em contas a receber", por forma refletir o seu valor realizável líquido. Estas rubricas quando correntes não incluem juros por não se considerar material o impacto do desconto.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a empresa tem em consideração informação de mercado que demonstre que:

- a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- se verifiquem atrasos significativos nos pagamentos por parte da contraparte;
- se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou reestruturação financeira.

Evidência objetiva de imparidade para um portfólio de contas a receber pode incluir a experiência passada em termos de cobranças, aumento do número de atrasos nos recebimentos, assim como alterações nas condições económicas nacionais ou locais que estejam correlacionadas com a capacidade de cobrança.

#### **ii) Fornecedores e Outras Contas a Pagar**

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

#### **iii) Empréstimos e Outras Contas a Pagar Não Correntes**

Os empréstimos e as contas a pagar não correntes são registados no passivo pelo custo.



### **3.1.8. Rédito**

O rédito da presta o de serviços   reconhecido com referência   fase de acabamento da transa o   data do balanço (método da percentagem de acabamento).

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas   medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

### **3.1.9. Inventários**

Os valores contabilizados em inventários reportam-se, fundamentalmente, a peças destinadas   manuten o e repara o da frota da empresa.

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao menor do custo médio de aquisi o ou do valor realizável líquido (estimativa do seu preço de venda deduzido dos custos a incorrer com a sua aliena o).

### **3.1.10. Subsídios e Apoios do Governos**

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe certeza que sejam recebidos e que a empresa irá cumprir com as condi oes exigidas para a sua concessão.

Os subsídios   explora o são reconhecidos na demonstra o de resultados na parte proporcional aos gastos incorridos.

Os subsídios atribuídos, a fundo perdido, para financiamento de ativos tangíveis e intangíveis são registados no capital próprio e reconhecidos na demonstra o dos resultados, como dedu o às amortiza oes do exercício, proporcionalmente às amortiza oes respetivas dos ativos subsidiados.

### **3.1.11. Caixa e seus Equivalentes**

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e que possam ser imediatamente mobilizáveis e com um risco de alteração de valor não significativo.

### **3.1.12. Custos de Empréstimos Obtidos**

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

### **3.1.13. Provisões**

Não se procedeu à constituição de provisões, uma vez que não existem situações de risco que as justifiquem.

### **3.1.14. Imposto Sobre o Rendimento**

O gasto relativo a “Imposto sobre o rendimento do período” representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor, enquanto o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

No final de cada período é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registrados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registrados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registrado na mesma rubrica.

### **3.1.15. Diferimentos**

A verba registrada no balanço em diferimentos, diz respeito ao saldo de material de escritório em stock, 2.428,00 € em 31/12/2013 e 2.610,57 € em 31/12/2012.

### **3.1.16. Julgamentos e Estimativas**

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados.

Todas as estimativas e assumpções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso. As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

### 3.1.17. Eventos Subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, se materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

## 4. Fluxos de Caixa

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de Caixa e em Depósitos Bancários:

Meios Financeiros líquidos referidos no Balanço	2013			2012		
	Disponíveis para uso	Indisponíveis	Total	Disponíveis para uso	Indisponíveis	Total
<b>Caixa</b>						
Numerário	12.847,55 €	0,00 €	12.847,55 €	38.977,46 €	0,00 €	38.977,46 €
<b>Subtotal</b>	12.847,55 €	0,00 €	12.847,55 €	38.977,46 €	0,00 €	38.977,46 €
<b>Depósitos bancários</b>						
Depósitos à ordem	315.504,72 €	0,00 €	315.504,72 €	338.039,50 €	0,00 €	338.039,50 €
Outros depósitos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>Subtotal</b>	315.504,72	0,00 €	315.504,72	338.039,50 €	0,00 €	338.039,50 €
<b>Outros equivalentes de caixa</b>						
Títulos negociáveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>Subtotal</b>	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>328.352,27 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>328.352,27 €</b>	<b>377.016,96 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>377.016,96 €</b>

## 5. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas e Erros

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a períodos anteriores.

## 6. Partes Relacionadas

---

### 6.1. Relacionamentos com Partes Relacionadas:

- A totalidade do capital pertence ao Município de Braga, contribuinte n.º 506901173.
- A TUB/EM procedeu à alienação da participação de 45% no capital social da sociedade BTP – Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A., contribuinte n.º 504614649, pelo que à data de 31/12/2013, esta empresa municipal não detêm qualquer participação social, , conforme referido na nota 3.1.3..

### 6.2. Transações entre Partes Relacionadas:

- As transações com o Município de Braga referem-se, na maior parte, a compensações financeiras como contrapartida das obrigações assumidas pelos TUB/EM, conducentes à prossecução de atribuições sociais determinadas pela Câmara Municipal de Braga e consubstanciadas na prática de preços e descontos sociais e na exploração de linhas por natureza deficitárias, de acordo com os contratos programa celebrados. No exercício de 2013 a Câmara Municipal de Braga, sócio único da empresa, procedeu à cobertura dos prejuízos dos exercícios de 2006 e de 2009, no valor total de 850.347,22 €, com a finalidade de cobertura dos deficits nos termos da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.
- As transações com a ex associada dizem respeito à concessão de exploração de publicidade nos meios dos TUB/EM, conforme contrato celebrado.

As transações registadas em 2013 e 2012, bem como os saldos em fim de exercício, foram os seguintes (valores com IVA incluído):

## 2013:

	Natureza do Relacionamento	Transações	Saldos em Dívida em 31/12/2013
<b>Empresa Mãe:</b>			
Município de Braga	Participante	6.065.536,91 €	56.708,34 €
<b>Outras Empresas:</b>			
BTP – Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A.	Participada	30.750,00 €	16.610,39 €

## 2012:

	Natureza do Relacionamento	Transações	Saldos em Dívida em 31/12/2012
<b>Empresa Mãe:</b>			
Município de Braga	Participante	6.116.883,86 €	17.414,53 €
<b>Outras Empresas:</b>			
BTP – Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A.	Participada	30.750,00 €	0,00 €

## 7. Ativos Intangíveis

Em 31/12/2013 os Ativos Intangíveis eram constituídos por Projetos de Desenvolvimento (consultoria/reestruturação da rede de transportes) e Programas de Computador (software).

Os movimentos na rubrica de **ATIVOS INTANGÍVEIS** durante o ano de 2013 foram os seguintes:

	Saldo inicial em 01/01/13	Aquisições	Alienações / Abates	Variações Cambiais	Transferências	Saldo final em 31/12/13
<b>Ativo Bruto:</b>						
Projetos de Desenvolvimento (*)	55.241,96 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	55.241,96 €
Programas de Computador	89.519,72 €	32.305,93 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	121.825,65 €
Propriedade Industrial	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros Ativos Intangíveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Ativos Intangíveis em Curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>Total</b>	<b>144.761,68 €</b>	<b>32.305,93€</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>177.067,61 €</b>

<b>Amortizações acumuladas e imparidades:</b>	<b>Saldo inicial em 01/01/13</b>	<b>Amortizações do exercício</b>	<b>Amortização acelerada / Imparidade</b>	<b>Alienações / Abates</b>	<b>Variações Cambiais / Transferências</b>	<b>Saldo final em 31/12/13</b>
Projetos de Desenvolvimento (*)	<b>36.824,30 €</b>	18.417,66 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>55.241,96 €</b>
Programas de Computador	<b>77.305,22 €</b>	20.718,75 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>98.023,97 €</b>
Propriedade Industrial	<b>0,00 €</b>	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>0,00 €</b>
Outros Ativos Intangíveis	<b>0,00 €</b>	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>0,00 €</b>
Ativos Intangíveis em Curso	<b>0,00 €</b>	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>0,00 €</b>
<b>Total</b>	<b>114.129,52 €</b>	<b>39.136,41 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>153.265,93 €</b>

Os movimentos na rubrica de **ATIVOS INTANGÍVEIS** durante o ano de 2012 foram os seguintes:

Em 31/12/2012 os Ativos Intangíveis eram constituídos por Projetos de Desenvolvimento (consultoria/reestruturação da rede de transportes) e Programas de Computador (software).

<b>Ativo Bruto:</b>	<b>Saldo inicial em 01/01/12</b>	<b>Aquisições</b>	<b>Alienações / Abates</b>	<b>Variações Cambiais</b>	<b>Transferências</b>	<b>Saldo final em 31/12/12</b>
Projetos de Desenvolvimento (*)	55.241,96 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>55.241,96 €</b>
Programas de Computador	78.778,27€	10.741,45 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>89.519,72 €</b>
Propriedade Industrial	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>0,00 €</b>
Outros Ativos Intangíveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>0,00 €</b>
Ativos Intangíveis em Curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>0,00 €</b>
<b>Total</b>	<b>134.020,23 €</b>	<b>10.741,45€</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>144.761,68 €</b>

<b>Amortizações acumuladas e imparidades:</b>	<b>Saldo inicial em 01/01/12</b>	<b>Amortizações do exercício</b>	<b>Amortização acelerada / Imparidade</b>	<b>Alienações / Abates</b>	<b>Variações Cambiais / Transferências</b>	<b>Saldo final em 31/12/12</b>
Projetos de Desenvolvimento (*)	18.412,15 €	18.412,15 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>36.824,30 €</b>
Programas de Computador	63.321,72 €	13.983,50 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>77.305,22 €</b>
Propriedade Industrial	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>0,00 €</b>

Outros Ativos Intangíveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>0,00 €</b>
Ativos Intangíveis em Curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>0,00 €</b>
<b>Total</b>	<b>81.733,87 €</b>	<b>32.395,65 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>114.129,52 €</b>

**Valor Líquido contabilístico 31/12/2012 30.632,16 €**

**Valor Líquido contabilístico 31/12/2013 23.801,68 €**

Os ativos intangíveis estão registados de acordo com a política contabilística definida na nota 3..

(\*) É reconhecido o projeto de reestruturação da rede de transporte coletivo da TUB/EM, contabilizado em projetos de desenvolvimento, uma vez que o mesmo cumpre os requisitos definidos na NCRF 6, nomeadamente no parágrafo 57 (conforme nota 3.1.2.).

## 8. Ativos Fixos Tangíveis

Os movimentos na rubrica de **ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS** durante o ano de 2013 foram os seguintes:

	Saldo inicial em 01/01/13	Aquisições /Aumentos	Alienações / Abates	Transfe- rências	Regulariza- ções	Saldo final em 31/12/13
<b>Ativo Bruto:</b>						
Terrenos e Recursos Naturais	<b>5.465.772,35 €</b>	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>5.465.772,35 €</b>
Edifícios e Outras Construções	<b>574.388,16 €</b>	3.419,34 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>577.807,50 €</b>
Equipamento Básico	<b>12.056.045,27 €</b>	6.091,42 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>12.062.136,69 €</b>
Equipamento de Transporte	<b>109.743,12 €</b>	0,00 €	3.990,38 €	0,00 €	0,00 €	<b>105.752,74 €</b>
Equipamento administrativo	<b>190.870,78 €</b>	3.647,84 €	14,96 €	0,00 €	0,00 €	<b>194.503,66 €</b>
Outros ativos fixos tangíveis	<b>94.125,91 €</b>	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>94.125,91 €</b>
Ativos fixos tangíveis em curso	<b>0,00 €</b>	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>0,00 €</b>
<b>Total</b>	<b>18.490.945,59 €</b>	<b>13.158,60€</b>	<b>4.005,34 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>18.500.098,85 €</b>



<b>Depreciações acumuladas e imparidades:</b>	<b>Saldo inicial em 01/01/13</b>	<b>Depreciações do exercício</b>	<b>Imparidades do exercício</b>	<b>Alienações / Abates</b>	<b>Regularizações</b>	<b>Saldo final em 31/12/13</b>
Terrenos e Recursos Naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e Outras Construções	221.910,94 €	24.070,93 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	245.981,87 €
Equipamento Básico	9.923.157,70 €	705.284,78 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	10.628.442,48 €
Equipamento de Transporte	109.743, €	0,00 €	0,00 €	3.990,38 €	0,00 €	105.752,74 €
Equipamento administrativo	185.389,54 €	4.240,50 €	0,00 €	14,96 €	0,00 €	189.615,08 €
Outros ativos fixos tangíveis	62.160,33 €	4.855,05 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	67.015,38 €
Ativos fixos tangíveis em curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>Total</b>	<b>10.502.361,63 €</b>	<b>738.451,26 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>4.005,34 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>11.236.807,55 €</b>

Os movimentos na rubrica de **ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS** durante o ano de 2012 foram os seguintes:

<b>Ativo Bruto:</b>	<b>Saldo inicial em 01/01/12</b>	<b>Aquisições /Aumentos</b>	<b>Alienações / Abates</b>	<b>Transferências</b>	<b>Regularizações</b>	<b>Saldo final em 31/12/12</b>
Terrenos e Recursos Naturais	5.465.772,35 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	5.465.772,35 €
Edifícios e Outras Construções	574.388,16 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	574.388,16 €
Equipamento Básico	12.107.568,29 €	55.718,51 €	107.241,53 €	0,00 €	0,00 €	12.056.045,27 €
Equipamento de Transporte	109.743,12 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	109.743,12 €
Equipamento administrativo	187.987,06 €	2.883,72 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	190.870,78 €
Outros ativos fixos tangíveis	94.125,91 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	94.125,91 €
Ativos fixos tangíveis em curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>Total</b>	<b>18.539.584,89 €</b>	<b>58.602,23 €</b>	<b>107.241,53</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>18.490.945,59 €</b>

<b>Depreciações acumuladas e imparidades:</b>	<b>Saldo inicial em 01/01/12</b>	<b>Depreciações do exercício</b>	<b>Imparidades do exercício</b>	<b>Alienações / Abates</b>	<b>Regularizações</b>	<b>Saldo final em 31/12/12</b>
Terrenos e Recursos Naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e Outras Construções	198.065,34 €	23.845,60 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	221.910,94 €
Equipamento Básico	9.220.008,73 €	810.390,50 €	0,00 €	107.241,53 €	0,00 €	9.923.157,70 €
Equipamento de Transporte	105.993,11 €	3.750,01 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	109.743, €
Equipamento administrativo	181.296,52 €	4.093,02 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	185.389,54 €

Outros ativos fixos tangíveis	<b>57.305,28 €</b>	4.855,05 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>62.160,33 €</b>
Ativos fixos tangíveis em curso	<b>0,00 €</b>	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>0,00 €</b>
<b>Total</b>	<b>9.762.668,98 €</b>	<b>846.934,18 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>107.241,53 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>10.502.361,63 €</b>
<b>Valor Líquido contabilístico 31/12/2013</b>	<b>7.263.291,30 €</b>					
<b>Valor Líquido contabilístico 31/12/2012</b>	<b>7.988.583,96 €</b>					

Os ativos fixos tangíveis estão registados de acordo com a política contabilística definida na nota 3..

## 9. Locações

Em 31 de dezembro de 2013, o valor dos ativos financiados por contratos de locação financeira, estando ainda os respetivos contratos em vigor, ascende a 1.377.147,40 € (1.613.097,40 € em 31 de dezembro de 2012) com depreciações acumuladas de 1.032.860,70 € (1.096.667,25 € em 31 de dezembro de 2012):

Ativo Fixo Tangível	2013			2012		
	Quantia escriturada	Depreciações Acumuladas	Valor líquido	Quantia escriturada	Depreciações Acumuladas	Valor líquido
Terrenos e Recursos Naturais						
Edifícios e Outras Construções						
Equipamento Básico	1.377.147,40 €	1.032.860,70 €	344.286,70 €	1.613.097,40 €	1.096.667,25 €	516.430,15 €
Equipamento de Transporte						
Equipamento administrativo						
Outros ativos fixos tangíveis						
Ativos fixos tangíveis em curso						
<b>Total</b>	<b>1.377.147,40 €</b>	<b>1.032.860,70 €</b>	<b>344.286,70 €</b>	<b>1.613.097,40 €</b>	<b>1.096.667,25 €</b>	<b>516.430,15 €</b>

O valor dos capitais em dívida em 31/12/2013 e em 31/12/2012 era o seguinte:

	2013			2012		
	Capital em Dívida	Juros em Dívida	Rendas Vincendas	Capital em Dívida	Juros em Dívida	Rendas Vincendas
Menos de um ano	0,00 €	0,00 €	0,00 €	10.524,49 €	9,79 €	10.534,28 €
Entre um e cinco anos	625.394,33 €	60.459,03 €	685.853,36 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Mais de cinco anos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	764.990,29 €	66.088,94 €	831.079,23 €
<b>Total</b>	<b>625.394,33 €</b>	<b>60.459,03 €</b>	<b>685.853,36 €</b>	<b>775.514,78 €</b>	<b>66.098,73 €</b>	<b>841.613,51 €</b>

## 10. Custo dos Empréstimos Obtidos

10.1. Em 31/12/2013 e 31/12/2012 a empresa tinha em curso os seguintes empréstimos:

Instituição Financeira	Tipo de Financiamento	Prazo (*)	Financiamento Total/Inicial (*), (**)	Valor em Dívida (*)	
				31/12/2013	31/12/2012
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Conta corrente (**)	1 ano	1.500.000,00 €	1.359.000,00 €	1.325.000,00 €
Caixa Económica Montepio Geral	Conta corrente (**)	6 meses	1.000.000,00 €	1.000.000,00 €	1.000.000,00 €
Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A.	Livrança	4 meses	1.500.000,00 €	1.499.999,00 €	1.500.000,00 €
Banco Comercial Português, S.A.	Crédiauto	5 anos	29.175,04 €	0,00 €	4.079,04 €
	Locação Financeira	6 anos	64.450,00 €	0,00 €	1.597,17 €
Barclays Bank, PLC	Locação Financeira	5 anos	171.500,00 €	0,00 €	8.927,32 €
Banco Espírito Santo, S.A.	Locação Financeira	10 anos	137.716,63 €	67.517,47 €	81.211,80 €
		10 anos	137.716,63 €	67.517,47 €	81.211,80 €
		10 anos	137.716,63 €	67.517,47 €	81.211,80 €
		10 anos	137.716,63 €	67.517,47 €	81.211,80 €
		10 anos	137.716,63 €	67.517,47 €	81.211,80 €
Totta – Crédito Especializado, S.A.	Locação Financeira	10 anos	550.851,40 €	230.216,82 €	287.121,42 €
		10 anos	137.712,85 €	57.590,16 €	71.809,87 €
<b>TOTAL</b>			<b>5.642.272,44 €</b>	<b>4.484.393,33 €</b>	<b>4.604.593,82 €</b>

(\*) por contrato celebrado

(\*\*) valor limite de utilização

**10.2. Nos exercícios de 2013 e de 2012 os Resultados Financeiros foram os seguintes:**

	2013	2012
<b>79 - JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS</b>		
Juros Obtidos	264,00 €	234,53 €
Diferenças de Câmbio Favoráveis	0,00 €	0,00 €
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	0,00 €	0,00 €
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>264,00 €</b>	<b>234,53 €</b>

<b>69 - GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO</b>		
Juros Suportados (*)	303.364,00 €	285.749,46 €
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	0,00 €	0,00 €
Outros Custos e Perdas Financeiras	18.461,25 €	34.660,88 €
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>321.825,25 €</b>	<b>320.410,34 €</b>

<b>RESULTADOS FINANCEIROS</b>	<b>-321.561,25 €</b>	<b>-320.175,81 €</b>
-------------------------------	----------------------	----------------------

(*) Juros Suportados	2013	2012
Juros de Financiamentos Obtidos		
Empréstimos Bancários	245.546,69 €	274.823,72 €
Locações Financeiras	5.685,39 €	10.769,50 €
	251.232,08 €	285.593,22 €
Juros de Mora	52.131,92 €	0,00 €
Outros Juros Suportados	0,00 €	156,24 €
<b>TOTAL</b>	<b>303.364,00 €</b>	<b>285.749,46 €</b>

## 11. Imparidade de Ativos

Durante os exercícios de 2013 e 2012 não foram reconhecidas imparidades de ativos.

## 12. Interesses em Empreendimentos Conjuntos e Investimentos em Associadas

Conforme referido na nota 3. (3.1.3.), a TUB/EM procedeu à alienação da participação social detida (45%) na empresa BTP – Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A., contribuinte n.º 504614649, com

sede na Avenida Quinta Grande, 53-3ªA, Edifício Prime Alfragide 2610-156 Amadora, deixando esta empresa municipal de possuir qualquer participação social.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os valores registados no balanço eram os seguintes:

<b>PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – MEP</b>	2013	2012
Reconhecimento Inicial	22.500,00 €	22.500,00 €
Método da Equivalência Patrimonial (MEP)	-14.064,24 €	-3.115,74 €
Acumulado no Início do Período	-4.240,80 €	-10.948,50 €
Movimento no Exercício (*)		
Alienação da Participação	-4.194,96 €	0,00 €
Valor Final da Participação	<b>0,00€</b>	<b>8.435,76 €</b>

(\*) valor contabilizado na conta 6852 Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos – aplicação do método da equivalência patrimonial

### **13. Inventários**

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição.

A fórmula de custeio utilizada é a do custo médio ponderado e o Sistema de Inventário Permanente.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 os inventários da entidade eram constituídos única e exclusivamente por matérias – primas e subsidiárias.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os inventários da entidade (matérias – primas e subsidiárias) detalham-se conforme segue:

RUBRICAS	31/12/2013			31/12/2012		
	Quantia Bruta	Perdas por imparidade	Quantia Líquida	Quantia Bruta	Perdas por imparidade	Quantia Líquida
Matérias – primas	112.680,31 €	0,00 €	112.680,31 €	88.236,21 €	0,00 €	88.236,21 €
Matérias subsidiárias	725,00 €	0,00 €	725,00 €	2.845,65 €	0,00 €	2.845,65 €
<b>TOTAL</b>	<b>113.405,31 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>113.405,31 €</b>	<b>91.081,86 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>91.081,86 €</b>

Quantia de inventários reconhecida como gastos durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

MOVIMENTOS	2013		2012	
	Matérias-primas (*)	Matérias subsidiárias	Matérias-primas	Matérias subsidiárias
Saldo Inicial (*)	89.865,52 €	2.845,65 €	81.369,10 €	7.425,00 €
Compras	3.367.854,96 €	5.800,00 €	3.359.413,26 €	6.045,93 €
Regularizações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>Saldo Final</b>	<b>112.680,31 €</b>	<b>725,00 €</b>	<b>88.236,21 €</b>	<b>2.845,65 €</b>
<b>Gastos no Exercício</b>	<b>3.345.040,17 €</b>	<b>7.920,65 €</b>	<b>3.352.546,15 €</b>	<b>10.625,28 €</b>

MOVIMENTOS	2013 (**)	2012 (**)
	Matérias – primas e subsidiárias (*)	Matérias – primas e subsidiárias
Saldo Inicial (*)	92.711,17 €	88.794,10 €
Compras	3.373.654,96 €	3.365.459,19 €
Regularizações	0,00 €	0,00 €
<b>Saldo Final</b>	<b>113.405,31 €</b>	<b>91.081,86 €</b>
<b>Gastos no Exercício</b>	<b>3.352.960,82 €</b>	<b>3.363.171,43 €</b>

(\*) A diferença entre a existência inicial 2013 e a existência final 2012 reporta-se a matérias – primas e, conforme informação dos departamentos de manutenção e aprovisionamento, deve-se a lapsos ao nível dos registos das entradas e saídas de material dos artigos circulantes entre armazém e oficina. Foi dado conhecimento desta situação ao n/ Revisor Oficial de Contas.

(\*\*) valores totais

## 14 – Rédito

As Prestações de serviços da empresa dizem respeito, na sua totalidade, a ganhos auferidos por serviços prestados no mercado nacional:

	2013	2012
Mercado Nacional	5.484.937,78 €	5.562.698,16 €

## 15 – Subsídios e Apoios do Governo

### 15.1. Subsídios Atribuídos para Compensação Financeira dos descontos concedidos em títulos de transporte:

No âmbito dos contratos-programa celebrados entre o Estado Português e o Município de Braga para a compensação dos descontos concedidos pela prática dos passes 4\_18@escola.tp e sub23@superior.tp, e das transferências recebidas da Administração Central relativas ao transporte escolar assegurado pela TUB/EM, por aplicação do Decreto – Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto, apuram-se os seguintes valores com referência a 31 de dezembro de 2013 e de 2012:

	2013	2012
Valores Recebidos (*)	493.120,10 €	734.539,06 €
Valores por Receber (**)	110.425,55 €	15.593,27 €

(\*) valores com IVA

(\*\*) valores sem IVA

As verbas por receber em 31 de dezembro, de 2013 e de 2012, já foram atribuídas pelo IMT, IP (1) e transmitidas por este Instituto à DGTF (1).

Sendo assim, e conforme referido na nota 3.1.10., o valor das compensações por receber (sem IVA), às datas de 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, foi reconhecido em devedores por acréscimos de rendimentos e nas contas de rendimentos respetivas.

(1) ver nota final da nota 15.

### 15.2. Subsídios Atribuídos para Financiamento de Investimentos:

Os subsídios atribuídos, a fundo perdido, para financiamento de investimentos estão registados no capital próprio, rubrica “Outras variações no capital próprio”, e são reconhecidos na demonstração dos resultados em outros rendimentos e ganhos, como dedução às depreciações do exercício, proporcionalmente às depreciações respetivas dos ativos subsidiados (ativos fixos tangíveis).

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os valores registados no balanço e demonstração dos resultados relativos a subsídios para investimentos são os seguintes:

RUBRICAS	2013	2012
Outras Variações no Capital Próprio	1.132.802,82 €	1.643.161,24 €
Outros Rendimentos e Ganhos	510.358,42 €	514.586,10 €

### 15.3. Os Acordos de Colaboração Técnico – Financeira referentes a Subsídios Atribuídos, a fundo perdido, para financiamento de investimentos (ativos fixos tangíveis), com registo contabilístico em 2013 e 2012 são os seguintes:

Entidade/Investimento/ Nº Contrato	Valor do Financiamento	Valor em Dívida		Valor que falta reconhecer em Ganhos	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
DGTT – Gist/98 n.º 20/00	88.860,85 €	0,00 €	0,00 €	20.915,90 €	26.577,87 €
DGTT – Viaturas n.º 09/02	556.727,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	13.949,71 €
IAPMEI – Equipam. Ambientais - n.º 175	22.086,00 €	0,00 €	0,00 €	7.926,38 €	9.285,79 €
DGTT – Viaturas n.º 11/04	427.606,61 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	42.771,83 €
DGTT – Viaturas n.º 02/05	437.588,00 €	0,00 €	0,00 €	80.209,13 €	123.968,02 €



DGTTTF – Bilhética n.º 12/06	367.828,00 €	0,00 €	37.488,78 €	216.672,69 €	247.039,66 €
DGTTTF – Viaturas n.º 01/06	514.972,94 €	0,00 €	0,00 €	71.630,27 €	132.893,13 €
DGTTTF – Viaturas n.º 20/07	515.000,00 €	0,00 €	0,00 €	64.368,91 €	128.744,78 €
Braga Digital – Sistema de Exploração	547.867,76 €	27.394,05 €	27.394,05 €	0,00 €	43.299,64 €
IMTT, I.P. – Viaturas n.º 27/08	514.950,00 €	0,00 €	0,00 €	112.636,53 €	177.006,74 €
IMTT, I.P. – Viaturas n.º 05/09	556.727,50 €	0,00 €	0,00 €	210.493,85 €	280.082,13 €
IMTT, I.P. – Viaturas n.º 08/10	556.727,50 €	0,00 €	0,00 €	347.949,16 €	417.541,94 €
<b>TOTAL</b>	<b>5.106.942,16 €</b>	<b>27.394,05 €</b>	<b>64.882,83 €</b>	<b>1.132.802,82€</b>	<b>1.643.161,24€</b>

(1) ver nota final da nota 15.

#### **15.4. Subsídios à Exploração:**

Os subsídios à exploração foram atribuídos aos TUB/EM a título de compensação financeira, na sequência do contrato programa celebrado com a empresa-mãe para os exercícios correspondentes, como contrapartida das obrigações assumidas pelos TUB/EM, conducentes à prossecução de atribuições sociais determinadas pela Câmara Municipal de Braga e consubstanciadas na prática de preços e descontos sociais e na exploração de linhas por natureza deficitárias, e estão relevados na demonstração dos resultados por 4.694.058,06 € em 2013 e por 4.656.081,40 € em 2012 (valores líquidos de IVA).

(1)

DGTF – Direção – Geral do Tesouro e Finanças

DGTT – Direção – Geral de Transportes Terrestres

DGTTTF – Direção – Geral de Transportes Terrestres e Fluviais

IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento

IMT, I.P. – Instituto da Mobilidade e dos Transportes, Instituto Público

IMTT, I.P. – Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, Instituto Público

## 16 – Impostos Sobre o Rendimento

A empresa está sujeita ao regime geral de IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais da empresa dos anos 2010 a 2013 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão e correção pela administração fiscal.

A Administração da empresa considera que eventuais correções à matéria coletável declarada não terão valores significativos.

Reconciliação do imposto sobre o rendimento dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Resultado antes de impostos (A)	-423.557,21 €	390.030,45 €
Variações patrimoniais positivas e negativas	-1.484,95 €	-1.484,95 €
Acréscimos à matéria coletável	29.848,68 €	24.945,13 €
Deduções à matéria coletável	12.900,08 €	0,00 €
Lucro/Prejuízo Fiscal	-408.093,56 €	413.490,63 €
Dedução de Prejuízos Fiscais	0,00€	310.117,97 €
Matéria Coletável	0,00 €	103.372,66 €
Coleta	0,00 €	25.843,17 €
IRC a recuperar	24.577,27 €	0,00 €
Derrama	0,00 €	6.202,36 €
Tributação Autónoma	3.264,64 €	881,89 €
Total estimado a recuperar	21.312,63 €	0,00 €
Imposto estimado para o período (B)	0,00 €	32.927,42 €

Taxa média [(B)/(A)X100]	-----	8,44 %
--------------------------	-------	--------

Em 2013 e 2012, o período de reporte de prejuízos fiscais sobre o lucro tributável é de 5 anos. No entanto, tal dedução só é aplicável a 75% do lucro tributável, ou seja, há sempre uma incidência mínima de imposto sobre 25% dessa verba.

A taxa de IRC aplicada ao lucro tributável, no continente a entidades residentes em Portugal que exerçam a título principal atividades de natureza comercial, industrial ou agrícola, é 25%, em 2013 e 2012.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 o saldo da conta Estado e Outros Entes Públicos apresentava as seguintes quantias:

	SALDOS DEVEDORES		SALDOS CREDORES	
	2013	2012	2013	2012
Imposto s/ Rendimento	82.525,03 €	61.460,88 €	0,00 €	32.924,68 €
Retenção IRS			48.937,65 €	29.961,71 €
IVA:				
A Pagar				
A Recuperar	39.997,95 €	15.147,68 €		
Reembolsos Pedidos	75.000,00 €	110.000,00 €		
Contrib. Seg. Social			121.133,75 €	94.779,35 €
Coimas / Tít. Transp.	2.231,45 €	2.068,25 €	3.396,23 €	3.040,13 €
Outras Tributações			0,00 €	1.155,96 €
<b>Total</b>	<b>199.754,43 €</b>	<b>188.676,81 €</b>	<b>173.467,63 €</b>	<b>161.861,83 €</b>

## 17 – Instrumentos Financeiros

### 17.1. Clientes

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 o saldo de clientes apresentava as seguintes maturidades:

	2013	2012
Menos de 90 dias	66.809,79 €	29.534,57 €
90 - 180 dias	53.872,35 €	202,25 €
Mais de 180 dias	100.133,39 €	71.026,65 €
	<b>220.815,53 €</b>	<b>100.763,47 €</b>

À data de 31 de dezembro de 2013 constata-se o seguinte:

- Apesar da mora de alguns clientes, os mesmos não foram considerados com incobráveis, nem foi registada qualquer imparidade uma vez que não ocorreram eventos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido (conforme referido na nota 3.1.7. i));

## 17.2. – Outras Contas a Receber

A conta de outras contas a receber apresenta, em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os seguintes valores:

<b>Outras Contas a Receber</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Juros a Receber</b>	0,00 €	0,00 €
<b>Comparticipações a Receber (*)</b>	161.642,12 €	66.809,84 €
<b>Outros Devedores (**)</b>	33.311,05 €	65.074,83 €
<b>TOTAL</b>	<b>194.953,17 €</b>	<b>131.884,67 €</b>

(\*) Contempla, para além dos subsídios atribuídos para compensação financeira dos descontos concedidos em títulos de transporte, 110.425,55 € em 2013 e 15.593,27 € em 2012 (conforme mencionado na nota 15.1.), a verba de 51.216,57 € devida pela DGAL (Direção – Geral das Autarquias Locais) em consequência dos encargos suportados com a reestruturação de carreiras, resultantes da aplicação do Decreto-Lei n.º 404-A/98, de 18 de dezembro. A DGAL transferiu parte da totalidade das despesas totais apuradas, tendo ficado por liquidar o remanescente de 51.216,57 €. Confrontada por diversas vezes sobre esta dívida, através de ofícios enviados pelos TUB/EM, aquela Direção – Geral informa que nos Orçamentos do Estado posteriores à assunção da dívida não se encontra prevista dotação orçamental para o financiamento dos encargos resultantes da reestruturação de carreiras operada.

(\*\*) Contempla, entre outros, os valores em dívida referentes a subsídios a fundo perdido (referidos na nota 15.3.).

## 17.3. – Adiantamentos de Clientes

A rubrica de adiantamentos de clientes refere-se única e exclusivamente a adiantamentos por conta de vendas e apresenta, em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os seguintes valores:

<b>Adiantamentos por Conta de Vendas</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Títulos de Transporte (*)</b>	<b>75.074,30 €</b>	<b>78.075,90 €</b>

(\*) Refere-se às verbas recebidas no mês de dezembro de 2013 e de 2012 pela venda de Passes para janeiro de 2014 e 2013, respetivamente. Estes valores são transferidos no mês a que respeita a prestação de serviços para as respetivas contas.

## 17.4. Instrumentos de Capital Próprio

O capital social, no valor de 6.250.000,00 €, é totalmente detido pelo Município de Braga.

Os Movimentos ocorridos nas rubricas do Capital Próprio foram os seguintes:

Movimentos ocorridos nas rubricas do Capital Próprio	Capital	Resultados Transitados	Ajustamentos em Ativos Financeiros	Outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Período	Totais
<b>Saldo 01/01/2012</b>	<b>6.250.000,00 €</b>	<b>-8.825.501,18€</b>	<b>1.165,56€</b>	<b>2.177.826,8€</b>	<b>37.829,55€</b>	<b>-358.679,23€</b>
Cobertura de Prejuízos		573.929,55€				573.929,55 €
Aplicação do Resultado Líquido do Período anterior		37.829,55€			-37.829,55€	0,00 €
Outras Alterações no Capital Próprio		-1.484,95€		-534.665,60€		-536.150,55€
Resultado Líquido do Período					357.103,03€	357.103,03€
<b>Saldo 31/12/2012 (01/01/2013)</b>	<b>6.250.000,00 €</b>	<b>-8.215.227,03€</b>	<b>1.165,56€</b>	<b>1.643.161,24€</b>	<b>357.103,03€</b>	<b>36.202,80 €</b>
Cobertura de Prejuízos		850.347,22€				850,347,22 €
Aplicação do Resultado Líquido do Período anterior		357.103,03€			-357.103,03€	0,00 €
Outras Alterações no Capital Próprio		-1.484,95€		-510.358,42€		-511.843,37€
Resultado Líquido do Período					-426.821,85€	-426.821,85€
<b>Saldo 31/12/2013</b>	<b>6.250.000,00 €</b>	<b>-7.009.261,73€</b>	<b>1.165,56€</b>	<b>1.132.802,82€</b>	<b>-426.821,85€</b>	<b>-52.115,20 €</b>

## 17.5. Financiamentos Obtidos

Na nota 10. (10.1.) estão discriminados os financiamentos obtidos.

Os financiamentos obtidos dividiam-se, à data do balanço, nos seguintes valores:

Financiamentos Obtidos	31/12/2013			
	Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Mais de cinco anos	TOTAL
Locações Financeiras	0,00 €	625.394,33 €	0,00 €	<b>625.394,33 €</b>
Empréstimos Obtidos	3.858.999,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>3.858.999,00 €</b>
Outros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>0,00 €</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.858.999,00 €</b>	<b>625.394,33 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>4.484.393,33 €</b>

Financiamentos Obtidos	31/12/2012			
	Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Mais de cinco anos	TOTAL
Locações Financeiras	10.524,49 €	0,00 €	764.990,29 €	<b>775.514,78 €</b>
Empréstimos Obtidos	3.829.079,04 €	0,00 €	0,00 €	<b>3.829.079,04 €</b>
Outros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	<b>0,00 €</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.839.603,53 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>764.990,29 €</b>	<b>4.604.593,82 €</b>

## 17.6. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 o saldo de fornecedores apresentava as seguintes maturidades:

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Menos de 90 dias	999.941,20 €	869.250,86 €
90 - 180 dias	751.350,88 €	577.701,75 €
Mais de 180 dias	202.816,52 €	1.037.594,32 €
	<b>1.954.108,60 €</b>	<b>2.484.546,93 €</b>

## 17.7. – Outras Contas a Pagar

A conta de outras contas a pagar apresenta, em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os seguintes valores:

Outras Contas a Pagar	2013	2012
Fornecedores de Investimentos	95.390,20 €	94.415,00 €
Juros a Liquidar	44.256,89 €	34.568,13 €
Remunerações a Liquidar (*)	679.008,60 €	421.140,00 €
Outros Acréscimos de Gastos	3.219,12 €	1.984,60 €
Outros Credores (**)	891.197,68 €	1.005.267,12 €
<b>TOTAL</b>	<b>1.713.072,49 €</b>	<b>1.557.374,85 €</b>

(\*) Refere-se às férias, subsídios de férias e respetivos encargos (gastos de 2013 a pagar em 2014 e gastos de 2012 a pagar em 2013, respetivamente).

(\*\*) Contempla a verba de 886.793,34 € em 2013 (1.001.436,18 € em 2012) referente a dívida à ADSE (Direção – Geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública), relativa a despesas com a saúde a suportar pela empresa, nos termos do disposto no Decreto – Lei n.º 118/83, de 25 de fevereiro, republicado pelo Decreto – Lei n.º 234/2005, de 30 de dezembro. O valor remanescente de 4.404,34 € em 2013 (3.830,94 € em 2012) respeita a descontos efetuados sobre os vencimentos de dezembro, liquidados às entidades credoras em janeiro de 2014 e 2013, respetivamente.

## 18 – Gastos com o Pessoal

O saldo da conta de gastos com o pessoal subdivide-se nas seguintes rubricas em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	2013	2012
Remunerações (*)	4.538.674,85 €	4.658.890,85 €
Subsídio de Férias	499.572,21 €	36.806,46
Subsídio de Natal	279.941,62 €	89.380,84
Encargos sobre Remunerações (**)	1.061.262,29 €	743.123,53 €
Seguros de Acidentes no Trabalho	19.329,31 €	26.084,64 €
Outros Gastos com o Pessoal	6.193,14 €	14.675,48 €
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6.404.973,42 €</b>	<b>5.568.961,80 €</b>

Nos valores acima estão incluídas as seguintes verbas relativas à Administração:

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Remunerações (*)	81.998,82 €	117.565,05 €
Subsídio de Férias	18.355,27 €	0,00 €
Subsídio de Natal	5.860,93 €	0,00 €
Encargos s/ Remunerações (**)	21.971,69 €	19.001,74 €
Outros Gastos	0,00 €	0,00 €
	128.186,71 €	136.566,79 €

(\*) exceto subsídios de férias e de natal

(\*) inclui os encargos sobre os subsídios de férias e de natal

Em 2013 eram dois os membros do órgão de administração a assumir funções remuneradas, conforme estipulado no artigo 25º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, sendo três no exercício de 2012.

O aumento verificado na rubrica de Gastos com o Pessoal resulta, fundamentalmente, do pagamento integral dos subsídios de férias e de natal e outras alterações impostas em sede de Orçamento de Estado para 2013:

- subsídio de férias a receber em 2013, que constituindo encargo do exercício de 2012, não foi reconhecido nas contas do ano transato mas sim nas contas do corrente exercício;

- subsídio de férias a receber em 2014, que constitui encargo do exercício de 2013, reconhecido nas contas do corrente exercício;

- subsídio de natal recebido na totalidade em 2013 (pagamento em duodécimos).

O número médio de empregados ao longo do ano e o número nos períodos findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 foi de:

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Nº Médio de Empregados	317	309
Nº Empregados no Final do Período	317	318



## 19 – Fornecimentos e Serviços Externos

O saldo da conta de fornecimentos e serviços externos subdivide-se nas seguintes rubricas em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	2013	2012
Subcontratos	0,00 €	0,00 €
Serviços Especializados (*)	175.344,50 €	191.214,81 €
Materiais	10.179,58 €	10.466,19 €
Energia e Fluidos	45.136,72 €	46.038,16 €
Deslocações, Estadas e Transportes	1.076,20 €	1.380,89 €
Outros Serviços (**)	375.179,25 €	377.466,82 €
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>606.916,25 €</b>	<b>626.566,87 €</b>

(*) Serviços Especializados	2013	2012
Trabalhos Especializados	58.135,91 €	57.949,30 €
Publicidade e Propaganda	3.905,61 €	6.378,05 €
Vigilância e Segurança	1.630,48 €	4.424,03 €
Honorários	45.988,68 €	53.740,90 €
Conservação e Reparação	65.683,82 €	68.904,53 €
<b>TOTAL</b>	<b>175.344,50 €</b>	<b>191.214,81 €</b>

(**) Outros Serviços	2013	2012
Rendas e Alugueres	95.110,15 €	93.090,99 €
Comunicação	35.044,58 €	33.122,58 €
Seguros	166.193,22 €	171.975,70 €
Despesas de Representação	125,50 €	207,00 €
Limpeza, Higiene e Conforto	74.031,36 €	76.065,72 €
Outros Fornecimentos	4.674,44 €	3.004,83 €
<b>TOTAL</b>	<b>375.179,25 €</b>	<b>377.466,82 €</b>

## 20. Outros Rendimentos e Ganhos / Outros Gastos e Perdas

O saldo das contas de Outros Rendimentos/Ganhos e Outros Gastos/Perdas subdivide-se nas seguintes rubricas em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	2013	2012
<b>78 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS</b>		
Rendimentos Suplementares (1)	336.614,39 €	406.081,46 €
Diversos	5.693,40 €	1.827,04 €
Outros Rendimentos e Ganhos (2)	619.836,29 €	612.025,96 €
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>962.144,08 €</b>	<b>1.019.934,46 €</b>

	2013	2012
<b>68 – OUTROS GASTOS E PERDAS</b>		
Impostos (3)	58.610,30 €	45.632,06 €
Gastos/Perdas em Subs., Associadas, Emp. Conjuntos (4)	4.240,80 €	10.948,50 €
Outros Gastos e Perdas (5)	37.846,62 €	33.897,27 €
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>100.697,72 €</b>	<b>90.477,83 €</b>

(1) Rendimentos Suplementares	2013	2012
Publicidade	37.955,28 €	37.900,00 €
Gasóleo (a)	243.532,36 €	299.902,57 €
Cartões de Transporte	36.739,54 €	38.401,24 €
Outros	18.387,21 €	29.877,65 €
<b>TOTAL</b>	<b>336.614,39 €</b>	<b>406.081,46 €</b>

(a) Gasóleo fornecido ao Município de Braga para abastecimento de viaturas ao seu serviço, verbas contempladas nas transações registadas com a empresa mãe referenciadas na nota 6.2..

(2) Outros Rendimentos e Ganhos	2013	2012
Correções Relativas a Períodos Anteriores	2.691,05 €	1.867,52 €
Imputação de Subsídios para Investimentos (a)	510.358,42 €	514.586,10 €
Outros (b)	106.786,82 €	95.572,34 €
<b>TOTAL</b>	<b>619.836,29 €</b>	<b>612.025,96 €</b>

(a) Imputação de verbas contabilizadas em depreciações do exercício, dos ativos fixos tangíveis objeto de subsídio para investimento, proporcionalmente ao subsídio atribuído a fundo perdido, conforme referido nas notas 3.1.10. e 15.2..

(b) Contempla, na quase totalidade, indemnizações recebidas por acidentes com as nossas viaturas.

(3) Impostos:	2013	2012
Impostos Indiretos:		
Imposto Selo Suportado	43.642,22 €	40.539,55 €
Imposto Único de Circulação	329,70 €	217,36 €
<u>Taxas (*)</u>	<u>14.638,38 €</u>	<u>4.875,15 €</u>
<b>TOTAL</b>	<b>58.610,30 €</b>	<b>45.632,06 €</b>

(\*) Em 2013, para além dos gastos habituais, contempla os emolumentos pagos ao Tribunal de Contas pelo visto do Contrato – Programa celebrado com a Câmara Municipal de Braga para 2013 e as taxas de legalização das viaturas da frota.

**(4) Perdas em Associadas:**

Aplicação do método da equivalência patrimonial (notas 3.1.3. e 12.).

**(5) Outros Gastos e Perdas:**

Contempla, na quase totalidade, indemnizações pagas por acidentes com as nossas viaturas.

## 21 – Outras Divulgações

### 21.1. Situação Tributária e Contributiva

A empresa TUB/EM tem a sua situação tributária e contributiva regularizada perante as Finanças e a Segurança Social, respetivamente.

### 21.2. Remunerações dos Órgãos Sociais

Nos exercícios de 2013 e de 2012, os órgãos sociais tiveram as seguintes remunerações:

Órgãos Sociais	2013	2012
Conselho de Administração (*)	106.215,02 €	117.565,05 €
Revisor Oficial de Contas (**)	11.043,48 €	11.043,48 €

(\*) conforme referido na nota 18.

(\*\*) verbas relevadas em Fornecimentos e Serviços Externos – Serviços Especializados (nota 19.)

### 21.3. Garantias Bancárias Prestadas

Em 31/12/2013 não existem quaisquer garantias prestadas.

Em 31/12/2012 a empresa tem prestadas as seguintes garantias para processos judiciais em curso:

Instituição Financeira	Garantias Prestadas			
	N.º	Valor	Objetivo	Prazo
Barclays Bank, PLC	13988	8.856,05 €	Caucionar o Processo n.º 662/07.8TTBRG (1.º Juízo do Tribunal de Trabalho de Braga)	Indeterminado (*)
Banco Comercial Português, S.A.	125-02-1434690	36.983,13 €	Garantir a "Suspensão de Processo de Execução Fiscal n.º 1078/08.4BEBRG, referente à impugnação efetuada pelo Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu"	Indeterminado (**)

(\*) A garantia foi cancelada em outubro de 2013.

(\*\*) A garantia foi cancelada em março de 2013.

### 21.4. Enquadramento em IVA

A empresa encontra-se registada no Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) no regime normal com periodicidade mensal, sendo as operações do tipo misto com prórata.

## 22 – Acontecimentos Após a Data do Balanço

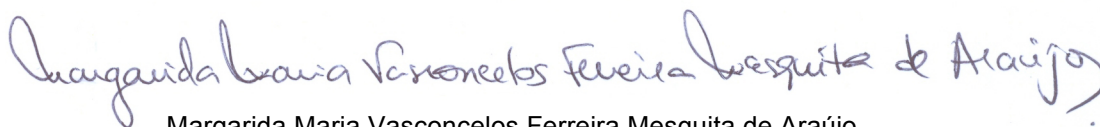
Entre a data de reporte das Demonstrações Financeiras (31/12/2013) e a data de autorização para a sua emissão, não ocorreram factos relevantes que justifiquem divulgações ou alterações às Demonstrações Financeiras do período.

## 23 – Data de Autorização para Emissão das Demonstrações Financeiras

---

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram aprovadas pelo conselho de administração da TUB/EM em 27 de março de 2014, sendo remetidas à Assembleia Geral e Câmara Municipal de Braga para respetiva aprovação.

O Técnico Oficial de Contas (N.º 16386 DA OTOC)



Margarida Maria Vasconcelos Ferreira Mesquita de Araújo

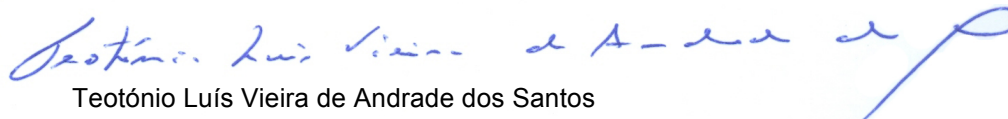
O Conselho de Administração



Firmino José Rodrigues Marques



José António Baptista da Costa



Teotónio Luís Vieira de Andrade dos Santos



## **6. Relatório e Parecer do Fiscal Único**







ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ,  
MARTINS & ASSOCIADOS  
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

### **RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**

De harmonia com a Lei 50/2012 e estatutos da Empresa Pública Municipal TUB-EMPRESA DE TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA - EM, vimos apresentar o relatório de atividades que desenvolvemos na nossa missão de fiscal único da empresa e dar o nosso parecer sobre o Relatório de Gestão e as Contas elaboradas pelo Conselho de Administração, relativamente ao exercício de 2013.

Ao longo de 2013 acompanhamos regularmente o evoluir da gestão da empresa, tendo reunido regularmente com a administração e serviços.

Nos termos do artigo 25º da Lei 50-2012, elaboramos a informação sobre a situação económica e financeira da empresa, reportada a Junho de 2013 e demos pareceres sobre os instrumentos de gestão previsional e sobre a proposta de indemnização compensatória a receber da Câmara Municipal de Braga.

No final do ano analisamos os documentos de prestação de contas, que incluem o Relatório circunstanciado das atividades desenvolvidas pela administração e os documentos previstos na Lei 50/2012 e no Sistema de Normalização Contabilística.

Conforme descrito no Relatório de Gestão, tornam-se necessárias medidas que permitam ultrapassar a situação de insuficiência dos capitais próprios, prevista nos termos do artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.





ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ,  
MARTINS & ASSOCIADOS  
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Julgámos que estes documentos refletem a situação da empresa e a sua gestão ao longo do exercício e foram elaborados de acordo com as regras contabilísticas, como mais especificamente é confirmado na Certificação Legal de Contas que elaboramos.

Em conclusão, somos do parecer que:

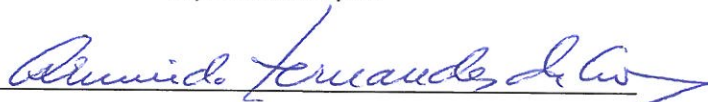
1. Sejam aprovadas as Contas e o Relatório de Gestão do exercício de 2013;
2. Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida no Relatório de Gestão;

Braga, 26 de Março de 2014

O Fiscal Único

Armindo Costa, Serra Cruz, Martins e Associados, SROC

representada por:

  
(Armindo Fernandes da Costa)



## **7. Certificação Legal das Contas**





## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da sociedade “TUB – Empresa de Transportes Urbanos de Braga, E.M.”, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, que evidencia um total de 8.348.286,65 euros e um total de capital próprio negativo de 52.115,20 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 426.821,85 euros, a Demonstração dos Resultados por Natureza, a Demonstração de Fluxos de Caixa e a Demonstração de Alterações no Capital Próprio do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição Financeira da sociedade e o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, assim como a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:







- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para expressão da nossa opinião.

### **Opinião**

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da sociedade "TUB – Empresa de Transportes Urbanos de Braga, E.M.", em 31 de Dezembro de 2013 e o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### **Relato sobre outros requisitos legais**

8. É também nossa opinião que a informação constante no relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.





### Ênfase

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamámos a atenção para o facto de, conforme referido no Relatório de Gestão, a empresa encontra-se na situação prevista no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, sendo necessário adotar medidas para a recomposição do capital social.

Braga, 26 de Março de 2014

**ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS E ASSOCIADOS, SROC**

Representada por:

Armindo Fernandes da Costa – ROC Nº 423

